



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

CILENE MARIA FREITAS DE ALMEIDA

**Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia  
das Instituições de Ensino Superior no Brasil**

JOÃO PESSOA, PB.

2018

CILENE MARIA FREITAS DE ALMEIDA

**Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia  
das Instituições de Ensino Superior no Brasil**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Emeide Nóbrega Duarte

JOÃO PESSOA, PB.

2018

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

A447g Almeida, Cilene Maria Freitas de.

Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior no Brasil / Cilene Maria Freitas de Almeida. – João Pessoa, 2018.  
92f.: il.

Orientador (a): Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Gestão da Informação. 2. Gestão do Conhecimento. 3. Gestão da Informação e do Conhecimento. 4. Formação do Bibliotecário. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor (a)

CILENE MARIA FREITAS DE ALMEIDA

**Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia  
das Instituições de Ensino Superior no Brasil**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título  
de Bacharel (a) em Biblioteconomia.

RESULTADO: aprovado NOTA: 10,00

João Pessoa, 28 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Emeide Nobrega Duarte  
Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena  
Examinador (A)

Profa. Dra. Luciana Ferreira da Costa  
Examinador (B)

Profa. Me. Danielle Harlene da Silva Moreno  
Examinador (C)

*Dedico este trabalho especialmente a meu esposo, Jailson Almeida, por ter me incentivado a fazer uma faculdade e ter se esforçado ao máximo para que eu pudesse, enfim realizar o meu sonho. E aos meus filhos Maria Clara, Bruno Rafael e Bianca, minha maior motivação.*

## AGRADECIMENTOS

As primícias da minha gratidão são do nosso maravilhoso Deus. “Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas”. A Ele tudo o que tenho e tudo o que sou.

Agradeço ao meu esposo Jailson, por ter me obrigado (literalmente) a fazer a inscrição do vestibular da UFPB, sabendo do meu profundo desejo em fazer um curso superior (ressaltando: na UFPB) e acreditando em minha capacidade de aprovação.

Agradeço aos maiores presentes que o Senhor me deu: minhas heranças Maria Clara, Bruno Rafael e Bianca, minha maior inspiração. Essa é a primeira profissão a qual tenho que exercer com o maior amor possível: o de mãe. Exercendo-a com excelência, o êxito em qualquer outra profissão será certo.

Agradeço a minha amada mãe Lourdes, por ter sido um exemplo de mulher batalhadora. Em meio a tribulações da vida, não desistiu de cursar uma faculdade, de ter uma profissão. Cresci vendo e ouvindo inúmeras crianças chamando-a de “Tia Lourdes”, algumas, hoje adultas, ainda a cumprimentam com o mesmo respeito e carinho de quando outrora os alfabetizava e isso me faz ter um orgulho imenso.

Agradeço ao meu amado e saudoso pai Carlos, pelos momentos de alegria, diversão, cumplicidade, pelas idas ao supermercado, a feira livre, as pescarias, os carinhos, as cantorias de todos os domingos pela manhã, pela proteção, enfim, por ter sido um pai mais que presente em minha vida. Com absoluta certeza contribuiu para formação do meu caráter.

Agradeço às minhas irmãs Carla (minha segunda mãe), Claudia (a racional da família), Cristiana (o elo da família), Clea (a psicóloga sem formação) e Renata (a palhaça, tem sempre que ter uma assim). “A alegria de uma é a alegria da outra, a tristeza de uma é a tristeza da outra”. Irmãs unidas no amor do Senhor, sempre.

Ao Lucas (o nerd), Felipe (o galã), Caio Mateus (o sobrinho-filho), Iara (a estrangeirinha), Márcio Jr. (o indiozinho), Mariana (a sibitinha), Gabriel (o Ninão), Giovana (a *blogueira* mirim), Caroline (a Paty da Maquiagem) e Rennan (o Palhacinho *Youtuber*), meus lindos e inteligentes sobrinhos.

Agradeço a todos os meus mestres por contribuírem com a minha formação ao compartilharem comigo seus conhecimentos. Em especial a professora Ana Cláudia, que me contagiou e emocionou com o seu amor a Biblioteconomia.

Agradeço às minhas amigas e irmãs em Cristo Tereza Cristina, Vera Lúcia, Anna Cecília e Francly Lucinha pelo apoio e incentivo em toda a caminhada.

Agradeço às minhas “*Bibliopoderosas*” Adeline e Wellington, presentes que Deus me deu através da Biblioteconomia e que quero levar para o resto da vida. Obrigada pelo apoio e paciência com essa Maníaca-obsessiva-compulsiva aqui (risos).

Agradeço aos meus “*Bibliofriends*” Caroline Marinho, Rebeka Castro, Stephanny Silva, Juliana Alves e Kleysson Lainon pela amizade e parceria durante todo o curso.

Quero agradecer em especial a Profa. Emeide Nóbrega que tão humildemente traduz o significado da palavra “orientadora”, pois apontou os caminhos que precisam ser trilhados na minha vida acadêmica. Como diz a Palavra do Senhor no livro de Eclesiastes, capítulo 3, verso 1: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”. O Senhor que sonda os nossos corações, viu em mim o desejo de aprender como se faz pesquisa e usou esta excelente profissional como instrumento Dele. E como sou grata de ter tido o privilégio de aprender com ela. Que Deus a abençoe infinitamente mais.

Encerrando, quero agradecer a todas as pessoas que fizeram parte desta história de luta, mas, sobretudo uma história de vitória e citar a minha amiga de curso e pensadora contemporânea Rebeka Castro (risos) que diz: “No final, tudo dá certo”.

*O conhecimento e a informação são os recursos estratégicos para o desenvolvimento de qualquer país. Os portadores desses recursos são as pessoas*  
*- Peter Drucker*



## RESUMO

Reflete sobre como o bibliotecário deve possuir uma formação que o prepare para a realidade social, apoiando seu desenvolvimento na contribuição da Gestão da Informação (GI) e da Gestão do Conhecimento (GC) nos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia. Considera a GI e a GC aliadas ao conhecimento necessário para formação de bibliotecários conscientes de sua própria atuação, por essa razão, apresenta como proposta a inserção das referidas disciplinas nos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia do país. A pesquisa tem como intuito verificar que conteúdos são abordados nas disciplinas GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. Tem como objetivo analisar os conteúdos das disciplinas sobre GI e/ou GC ofertadas nos cursos de Biblioteconomia em nível nacional. Quanto à natureza, é de abordagem quantitativa e qualitativa e estudo do tipo documental realizado no ambiente da web. Para organização e análise dos dados adota o método de análise de conteúdo. Identifica que no Brasil existem 41 cursos de Biblioteconomia distribuídos em 39 Instituições de Ensino Superior (IES). Conforme os dados obtidos, 25 disciplinas de GI e/ou GC foram identificadas nos 21 cursos de Biblioteconomia ofertantes, sendo que 14 disciplinas são ofertadas na modalidade obrigatória e 11 disciplinas ofertadas na modalidade optativa. A prevalência da oferta obrigatória das disciplinas atesta que a GI e a GC vem sendo trabalhadas como componente curricular relevante na formação do bibliotecário brasileiro. Os temas abordados em GI referem-se a modelos de GI, sistemas de informação, suportes tecnológicos, perfil do bibliotecário gestor da informação, teoria organizacional, sociedade da informação, aspectos práticos, serviços e produtos de informação, gestão em unidades de informação e usuários da informação. No tocante a GC, abordam os aspectos conceituais introdutórios, modelos da GC, redes de pessoas e organizações, inteligência competitiva, aprendizagem organizacional, aspectos práticos, suportes tecnológicos, cultura organizacional e informacional, sociedade do conhecimento e comunicação nas organizações. A análise dos conteúdos das disciplinas de GI e/ou GC indica uma tendência favorável ao ensino integrado das duas gestões e convergem para apoiar a formação do bibliotecário enquanto gestor de unidades de informação. Destaca que os cursos de Biblioteconomia devem compreender a importância da formação do bibliotecário com base nas práticas e modelos da GI e da GC. O bibliotecário possui importante função de gerir a informação, criando meios para suprir as necessidades de informação para a tomada de decisões dos sujeitos, assim como, de proporcionar a construção do conhecimento, sua gestão e compartilhamento para o bem das organizações e para as transformações sociais, culturais e cognitivas dos cidadãos.

**Palavras-chave:** Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Gestão da Informação e do Conhecimento. Formação do Bibliotecário.

## ABSTRACT

It reflects on how the librarian should have a training that prepares him/her for social reality, supporting his/her development in the contribution of Information Management (GI) and Knowledge Management (GC) in the academic curricula of the Librarianship courses. It considers GI and CG as allies to the necessary knowledge for the training of librarians, aware of their own work, and therefore proposes to insert the said disciplines in the academic curricula of the Librarianship courses of the country. The research aims to verify what contents are covered in the GI and/or GC subjects in the Brazilian Librarianship courses. It aims to analyze the contents of the GI and GC subjects offered in the Librarianship courses at the national level. Referring to its nature, it is a quantitative and qualitative approach and documentary type study conducted in the web environment. For data organization and analysis it adopts the content analysis method. It identifies that in Brazil there are 41 Librarianship courses distributed in 39 Institutions of Higher Education (IES). According to the data obtained, 25 GI and/or GC subjects were identified in the 21 librarianship courses offered, 14 disciplines being offered in the compulsory modality and 11 subjects offered in the optional modality. The prevalence of the obligatory offer of the subjects assures that the GI and the GC have been considered as a relevant curricular component in the formation of the Brazilian librarian. The topics covered in GI refer to GI models, information systems, technological supports, profile of librarian information manager, organizational theory, information society, practical aspects, information services and products, information units management and information users. In terms of GC, they address the introductory conceptual aspects, GC models, networks of people and organizations, competitive intelligence, organizational learning, practical aspects, technological supports, organizational and informational culture, knowledge society and communication in organizations. The content analysis of the GI and/or GC subjects indicates a favorable trend towards the integrated teaching of this two topics and converge to support the formation of the librarian as manager of information units. It highlights that librarianship courses should understand the importance of the training of the librarian based on the practices and models of GI and CG. The librarian has an important role of managing information, creating means to supply the information needs for the decision-making of people, as well as to provide the construction of knowledge, its management and sharing for the good of the organizations and for the social, cultural and cognitive transformations of citizens.

**Keywords:** Information Management. Knowledge management. Information and Knowledge Management. Training of the Librarian.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 1</b>	Ciclo da Informação.....	23
<b>Ilustração 2</b>	Modelo processual de Gestão da Informação proposto Choo.....	25
<b>Ilustração 3</b>	SECI: Processo de conversão do conhecimento.....	30
<b>Ilustração 4</b>	Distribuição geográfica por estados das Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Biblioteconomia.....	48

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento.....	52
<b>Tabela 2</b>	Disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento nos cursos de Biblioteconomia no Brasil.....	58
<b>Tabela 3</b>	Caracterização da bibliografia quanto à autoria.....	69
<b>Tabela 4</b>	Caracterização da bibliografia quanto à procedência.....	71
<b>Tabela 5</b>	Caracterização da bibliografia quanto ao período de publicação.....	71
<b>Tabela 6</b>	Caracterização da bibliografia quanto ao tipo de fonte.....	72

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Biblioteconomia.....	45
<b>Gráfico 2</b>	Diferenciação das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia quanto à categoria administrativa e a modalidade de ensino.....	45
<b>Gráfico 3</b>	Distribuição geográfica das Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Biblioteconomia.....	47
<b>Gráfico 4</b>	Organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Biblioteconomia.....	49
<b>Gráfico 5</b>	Distribuição geográfica por regiões dos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento.....	55
<b>Gráfico 6</b>	Distribuição geográfica por estados dos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento.....	55
<b>Gráfico 7</b>	Categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior que ofertam as disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento nos cursos de Biblioteconomia.....	57
<b>Gráfico 8</b>	Enfoque de abordagem das disciplinas.....	60

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Tipos de conhecimento.....	29
<b>Quadro 2</b>	Especificidades e convergências da Gestão da Informação e do Conhecimento.....	33
<b>Quadro 3</b>	Capacidades requeridas ao indivíduo pela Gestão da Informação e do Conhecimento.....	37
<b>Quadro 4</b>	Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil.....	43
<b>Quadro 5</b>	Distribuição geográfica e organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil.....	46
<b>Quadro 6</b>	Cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil.....	49
<b>Quadro 7</b>	Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas e as disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento.....	56
<b>Quadro 8</b>	Quantitativo de discentes matriculados nas disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento ofertadas como componente optativo.....	61
<b>Quadro 9</b>	Conteúdos sobre Gestão da Informação abordados nos planos de ensino das disciplinas.....	63
<b>Quadro 10</b>	Conteúdos sobre Gestão do Conhecimento abordados nos planos de ensino das disciplinas.....	66
<b>Quadro 11</b>	Conteúdos propostos para inserção nas abordagens de Gestão da Informação.....	73
<b>Quadro 12</b>	Conteúdos propostos para inserção nas abordagens de Gestão do Conhecimento.....	74

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEUCLAR	Centro Universitário Claretiano
EAD	Ensino à Distância
FATEA	Faculdades Integradas Teresa D'Ávila
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
GC	Gestão do conhecimento
GI	Gestão da Informação
GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
GRI	Gerente de Recursos Informacionais
GRI	Gestão de Recursos de Informação
IC	Inteligência Competitiva
IES	Instituição de Ensino Superior
IESF	Instituto de Ensino Superior da Funlec
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PUC	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SIG	Sistemas de Informação Gerencial
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso

UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Fundação Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIFAI	Centro Universitário Assunção
UNIFOR	Centro Universitário de Formiga
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira
UNOCHAPECO	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
USP	Universidade de São Paulo



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1</b>	<b>Gestão da Informação: reflexões conceituais.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>Gestão do Conhecimento: reflexões conceituais.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3</b>	<b>A Formação do Bibliotecário: gestor da informação e do conhecimento.....</b>	<b>34</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>39</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>39</b>
<b>3.2</b>	<b>Universo da pesquisa.....</b>	<b>40</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumentos de coleta dos dados.....</b>	<b>40</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise dos dados.....</b>	<b>41</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1</b>	<b>Os Cursos de Graduação em Biblioteconomia no Brasil.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2</b>	<b>A Presença das disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento nos cursos de Biblioteconomia das IES do Brasil.....</b>	<b>52</b>
4.2.1	Distribuição geográfica dos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento.....	54
4.2.2	Instituições Públicas e Privadas e as disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento.....	56
4.2.3	Disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento na estrutura curricular.....	57
4.2.4	Oferecimento das disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento como componente optativo na estrutura curricular.....	60
<b>4.3</b>	<b>Conteúdos abordados nos planos de ensino das disciplinas Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento.....</b>	<b>63</b>
<b>4.4</b>	<b>Caracterização da bibliografia adotada nas propostas das disciplinas de Gestão da Informação e/ou Gestão do Conhecimento.....</b>	<b>69</b>
<b>4.5</b>	<b>Proposta de inserção de conteúdos nas abordagens sobre GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia das IES no Brasil.....</b>	<b>72</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>	<b>77</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>83</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estabelecimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento, apoiada no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação trouxe mudanças significativas nos contextos social, cultural e também na dinâmica da economia global, onde a associação da informação ao conhecimento, ou mais especificamente, a construção do conhecimento individual, seu armazenamento e compartilhamento para a construção do conhecimento organizacional, tornaram-se primordial para a formulação das estratégias da organização.

Na contemporaneidade é inegável que a informação está presente em todas as ações humanas e tem se tornado um insumo valioso, uma vez que os indivíduos e organizações necessitam da informação para as tomadas de decisões. Não obstante, a informação também é um ativo elementar para a criação de conhecimento nos ambientes organizacionais e este conhecimento tornou-se indispensável para a tomada de decisões importantes, e em consequência, para a permanência das organizações numa economia global extremamente competitiva.

Sob esta perspectiva, é imperativo que a informação e o conhecimento, dois elementos essenciais às organizações, devam ser bem gerenciados. Isso torna a Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC) fundamental em toda e qualquer tipo de organização, inclusive nas bibliotecas. Logo, as Instituições de Ensino Superior (IES) como ambientes do conhecimento, são as instituições incumbidas de desenvolver as teorias e as práticas em resposta às exigências dessa sociedade. A vista disso percebe-se que se ampliaram os meios de atuação do bibliotecário, como também a exigência de novas competências, ou seja, o desenvolvimento de um novo perfil profissional de gestor da informação e do conhecimento.

Ressalta-se que os cursos de Biblioteconomia devem contribuir com a formação de um profissional bibliotecário responsável socialmente, um profissional que possui a compreensão de que os seus saberes podem colaborar para a democratização do acesso e uso de informações de qualidade, bem como para criar condições favoráveis para a produção e disseminação de novos conhecimentos, possibilitando que as camadas da sociedade menos desamparadas sociais e politicamente possam ser tornadas cidadãs conscientes.

Não obstante, o bibliotecário deve atuar no sentido de subsidiar o diálogo entre ciência e técnica; promover a troca de informações entre grupos de classe, escolas e órgãos de comunicação técnico-científica. Isso leva-nos ao entendimento de que sua formação deva corresponder aos atuais interesses sociais relativos à aquisição da informação e a construção

do conhecimento e, especialmente que o bibliotecário esteja apto a gerir estes dois elementos. Neste contexto, a GI e a GC tornam-se basilares à prática bibliotecária no exercício de sua função enquanto gestor de unidades de informação, tornando-se fundamental que no processo de formação do bibliotecário esteja incluída no currículo acadêmico dos cursos de Biblioteconomia brasileiros a obtenção de conhecimentos acerca da GI e da GC.

Nesta perspectiva, entendemos que a GI e a GC, enquanto disciplina no processo de formação do bibliotecário, auxiliam esse profissional da informação no processo de coordenação de suas atividades, no emprego de estratégias e elaboração dos planejamentos necessários à execução das atividades do ciclo informacional, como também, na construção de uma postura flexível, no atendimento de forma cortês e na satisfação das necessidades dos usuários.

O interesse em discutir no presente trabalho acerca da formação do Bibliotecário voltada a GI e a GC surgiu, inicialmente, do contato com a disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), componente curricular obrigatório do curso do Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ofertada no sexto período da graduação. Posteriormente, o interesse ampliou-se em razão da proximidade com o assunto no decorrer da Iniciação Científica, entre os anos de 2016 e 2018, em que era bolsista PIBIC/CNPq/UFPB.

O Projeto de Iniciação Científica (vigência 2016-2017) intitulava-se: A abordagem sobre Gestão da Informação e do Conhecimento nos Currículos dos Cursos de Biblioteconomia e tinha por objetivo discutir a formação dos bibliotecários voltada à Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento para benefício social. Com pretensão de aprofundar os estudos sobre a formação dos bibliotecários voltada a GI e a GC, foi elaborado o Projeto de Iniciação Científica (vigência 2017-2018) que se intitulava: Análise dos conteúdos das abordagens sobre Gestão da Informação e/ou do Conhecimento nos cursos de Biblioteconomia em nível nacional, do qual a presente pesquisa é fruto. Dado que, enquanto discente do bacharelado em Biblioteconomia, bolsista de iniciação científica e participante ativa na implementação e desenvolvimento de todas as fases deste projeto de pesquisa, coordenado pela Profa. Dra. Emeide Nobrega Duarte, que além de coordenadora deste projeto, atua como a orientadora, foi facultado, apresentar estes resultados de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso.

A vista disso, este estudo foi elaborado com a finalidade de refletir sobre como o bibliotecário deve possuir uma formação que o prepare para a realidade social, apoiando seu desenvolvimento na contribuição da GI e da GC nos currículos acadêmicos dos cursos de

Biblioteconomia. Considerando a GI e a GC aliadas ao conhecimento necessário a formação de bibliotecários conscientes de sua própria atuação, apresenta-se como proposta a inserção das referidas disciplinas nos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia do país.

A pergunta que norteou esta pesquisa foi: Que conteúdos são abordados nas disciplinas GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia em nível nacional? Neste sentido, considera-se como objetivo geral analisar os conteúdos das disciplinas sobre GI e/ou GC ofertadas nos cursos de Biblioteconomia em nível nacional. Para obtenção do objetivo geral da pesquisa foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras que oferecem o curso de Biblioteconomia;
- b) identificar as disciplinas intituladas GI, GC e/ou GIC nos cursos de Biblioteconomia das IES no Brasil;
- c) identificar os conteúdos abordados nos planos de ensino das disciplinas de GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia das IES no Brasil;
- d) caracterizar a bibliografia recomendada nas propostas das disciplinas quanto à autoria, procedência, tipo de fonte e ano de publicação, e.
- e) propor a inserção de conteúdos nas abordagens de GI e/ou GC como contribuição à formação do Bibliotecário.

Para o desenvolvimento da pesquisa a fundamentação teórica empregada abordou os aspectos conceituais introdutórios acerca da Gestão da Informação e do Conhecimento, ressaltando-se os estudos de Choo (2003), Davenport e Prusak (1998), Nonaka e Takeuchi (2008), Angeloni (2008) e Valentim (2002, 2004, 2005, 2008), juntamente com as colaborações de Tarapanoff (2006), Silva e Tomáel (2007), Silva, Moreira e Monteiro (2014), Porém, Dias e Belluzzo (2012), Duarte (2015), Duarte, Lira S. e Lira W. (2014), Araújo (2014), Alvarenga Neto (2002) e outros para realizar um breve histórico sobre a evolução da GI e GC, apresentar as teorias, objetivos, relevância e benefícios às organizações contemporâneas, como também os modelos de implementação das duas gestões. Associado aos estudos de Souza (2001), Rubi, Euclides e Santos (2006), Pizarro e Davok (2008), Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014), Souza, Dias e Nassif (2011), Ferreira (2003), Barbosa (2008), dentre outros, para expressar a importância da GI e/ou GC, na formação dos bibliotecários.

Os resultados alcançados por meio da pesquisa possibilitaram evidenciar o quantitativo de cursos de Biblioteconomia no Brasil que estão empenhados em fornecer uma formação de bibliotecários com perfis de gestor da informação e do conhecimento, se há cursos de Biblioteconomia no país que ainda necessitam adequar-se às novas exigências requeridas pelo atual mercado de trabalho. Assim como identificar as principais abordagens acerca da Gestão da Informação e do Conhecimento nos cursos de Biblioteconomia que ofertam estas disciplinas e conjuntamente, por meio da caracterização bibliográfica adotada nas propostas das disciplinas, identificar quais autores são mais trabalhados, a procedência da literatura, o tipo de material mais utilizado e o período de publicação das obras.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em cinco seções: (1) Introdução: introduz, contextualiza, apresenta a justificativa e expõe o problema de pesquisa, indica o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa; (2): Referencial teórico: apresenta as reflexões conceituais acerca da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento e a formação no bibliotecário enquanto Gestor da Informação e do Conhecimento; (3): Percurso Metodológico: apresenta o caminho percorrido para o desenvolvimento da pesquisa; (4): Apresentação dos resultados da pesquisa: demonstra as categorias analisadas, e: (5) Considerações finais e perspectivas futuras: expõe os principais entendimentos da pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, para desenvolver o aporte teórico, buscou-se inserir abordagens sobre a Gestão da Informação e do Conhecimento e a formação do bibliotecário enquanto Gestor da Informação e do Conhecimento.

### 2.1 Gestão da Informação: reflexões conceituais

Desde o princípio da humanidade a informação teve e continua tendo um papel relevante para a sua evolução. A informação possibilitou o desenvolvimento das culturas, a realização das grandes ações e a transformação dos indivíduos em todos os cenários. A esse respeito, Messias (2005, p.19), expressa que a evolução da sociedade é o reflexo das transformações do homem no espaço e sua busca constante pelo conhecimento e domínio do meio que o cerca. Nesse sentido, a informação é entendida como um elemento que torna possível a transição e a transformação do homem no meio social.

Valentim (2002)<sup>1</sup> expressa, que “o que caracteriza uma sociedade como “sociedade da informação” basicamente é a economia alicerçada na informação e na telemática, ou seja, informação, comunicação, telecomunicação e tecnologias da informação”. Conforme a autora:

A sociedade da informação e sua relação com a economia de um país se dão através de uma superestrutura de comunicação, apoiada em tecnologias da informação e, o mais importante, o conhecimento, sua geração, armazenamento e disseminação, ou seja, o que se denomina atualmente de 'nova economia', é a associação da informação ao conhecimento, sua conectividade e apropriação econômica e social. Além disso, exige dos diferentes segmentos econômicos uma mudança significativa no processo produtivo e inovativo (VALENTIM, 2002)<sup>2</sup>.

Angeloni (2008, p. 1) refere que informação pode ser compreendida como “um conjunto de dados que selecionados e agrupados segundo um critério lógico para a consecução de um determinado objetivo”. Ainda segundo esta autora, a informação está introduzida numa rede de relações que lhe atribuem sentido e, por consequência, aplicação.

Duarte (2015) assevera que para consolidar a Sociedade da Informação e do Conhecimento é necessário que a informação esteja acessível a todos os indivíduos, pois o acesso à informação gera estruturas significantes e produz conhecimento.

---

<sup>1</sup> Documento eletrônico não paginado.

<sup>2</sup> Documento eletrônico não paginado.

Messias (2005), expressa que a informação está presente em todos os ambientes e atua em todas as atividades humanas, agindo na qualidade de regulador da vida social. É evidente que na contemporaneidade nada poderia funcionar sem uma considerável quantidade de informações, uma vez que pessoas e organizações, em todas as esferas jurídicas, dependem da informação em seus processos decisórios (SILVA; TOMÁEL, 2007).

Segundo Choo (2003) na contemporaneidade todo negócio é um negócio de informação, ela é um recurso inerente a quase totalidade das atividades de uma organização. Para este autor, as organizações usam estrategicamente a informação para: dar sentido às mudanças do ambiente externo; gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado, e; tomar decisões importantes.

Neste contexto surge a Gestão da Informação que segundo Valentim (2002), é um conjunto de estratégias que tem como objetivo identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação em todos os ambientes da organização, bem como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo. Para Nunes (2008, p. 31) “o processo de gestão da informação consiste em decidir o quê e como fazer com a informação para que ela seja útil para a organização”.

A origem da Gestão da Informação se deu antes do surgimento dos computadores e da chamada “explosão informacional”. O princípio da GI ocorre das contribuições de pensadores pioneiros, como Paul Otlet e Vannevar Bush. No ano de 1934 Otlet publicou o livro *Traité de documentation*, apontado como um marco para a evolução da GI. Nesta obra, Otlet apresentou e defendeu a disciplina “Documentação”, que tinha como objetivo ser um método voltado para organizar a informação científica publicada na época. Posteriormente, no ano de 1945, Vannevar Bush publicou o artigo “*As we may think*”. Este artigo trazia reflexões acerca do problema da organização e do acesso à informação científica, considerado pelo autor como obstáculo para o desenvolvimento da sociedade (SILVA; MOREIRA; MONTEIRO, 2014).

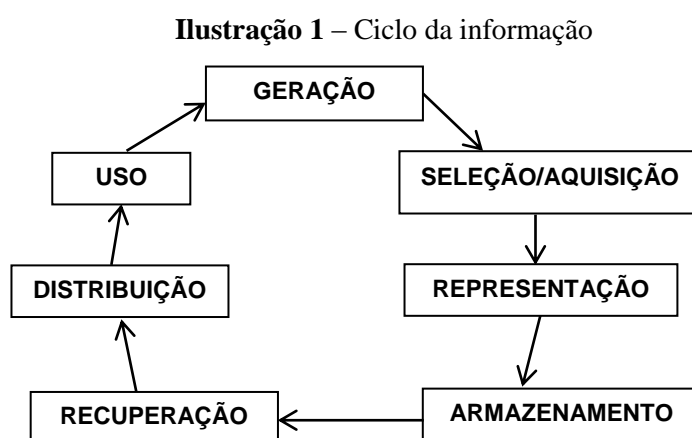
Contudo, apenas a partir da década de 1980 a GI passou a ser considerado um elemento essencial para o desenvolvimento das organizações e assumiu um papel determinante nos processos de busca, controle e uso da informação produzida nos ambientes internos e externos à organização (SILVA; MOREIRA; MONTEIRO, 2014).

A informação e o trabalho com a informação constituem o objeto de estudo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, sendo áreas que se transformam em produtos e serviços úteis para o cliente/usuário. Assim, a GI pode ser compreendida como a aplicação do

ciclo da informação às organizações (TARAPANOFF, 2006). No que concerne ao ciclo da informação, Silva e Valentim expressam que:

A etapa seguinte é sempre dependente da anterior, e o desenvolvimento eficaz de cada etapa é fundamental para que se possa garantir o uso da informação, de forma a atender ou superar as expectativas oriundas da determinação de exigências, demandas e necessidades de informação (SILVA; VALENTIM, 2013, p. 5).

A Ilustração 1 apresenta o Ciclo da Informação na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação:



Fonte: Ponjuan Dante (1998, p. 47 apud TARAPANOFF, 2006, p. 22)

Silva e Tomaél (2007) expressam que toda organização possui um fluxo de informação que lhe é particular, fluxo este que deve ser mapeado, identificando as pessoas, as fontes de informação, a tecnologia utilizada, os produtos e serviços, nomeando todos os atores e etapas deste conjunto estruturado de procedimentos concernentes à forma como informação e conhecimento são adquiridos, compartilhados e utilizados, a fim de identificar as influências que operam sobre o processo e antecipar problemas que eventualmente possam surgir.

A estrutura de uma organização é composta por dois fluxos informacionais; os fluxos formais e os informais. No entanto, a GI foca sua ação nos fluxos formais. Estes fluxos de informação referem-se à informação que passa formalmente ao longo das diferentes unidades e departamentos da organização, através dos registros de atas, arquivos, relatórios, planilhas, e-mails, etc. (VALENTIM, 2005).

Tarapanoff (2006, p. 22) explica que o propósito fundamental da GI é “identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização ou empresa e sua capacidade de



informação, ensinando-a a aprender e adaptar-se a mudanças ambientais”. Braga corrobora com Tarapanoff ao expressar que o objetivo da Gestão da Informação é:

Apoiar a política global da empresa, na medida em que torna mais eficiente o conhecimento e a articulação entre os vários subsistemas que a constituem; apoia os gestores na tomada de decisões; torna mais eficaz o conhecimento do meio envolvente; apoia de forma interativa a evolução da estrutura organizacional, a qual se encontra em permanente adequação às exigências concorrenciais; e ajuda a formar uma imagem da organização, do seu projeto e dos seus produtos, através da implantação duma estratégia de comunicação interna e externa. (BRAGA, 2000, p.1).

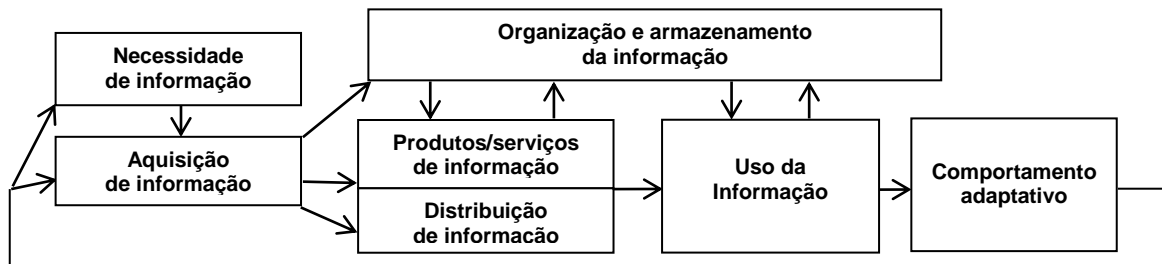
Para credibilidade e alcance dos objetivos da GI, alguns recursos devem ser utilizados, tais como: “tecnologia da informação, fontes, serviços e sistemas de informação” (SILVA, TOMAÉL, 2007, p. 2). De acordo com Wilson (1998 *apud* VALENTIM, JORGE, CERETTA-SORIA, 2014) dois princípios estão agrupados no conceito de GI: a informação como um essencial recurso econômico e a tecnologia da informação como numa ferramenta para sua gestão de forma eficaz.

Porém, Dias e Belluzzo (2012) expressam que a tecnologia e a informação são afetadas e impactadas concomitantemente, e os processos oriundos delas possuem a tendência de se tornarem mais dinâmicos. “A gestão da informação procura justamente alinhar esses processos por meio de um conjunto de atividades e padrões que os estruturam em uma dinâmica inteligente para a geração do conhecimento” (PORÉM; DIAS; BELLUZZO, 2012, p. 187).

Segundo Davenport e Prusak (1998) os computadores podem auxiliar na transformação de dados em informação, no entanto, ressaltam que o meio de comunicação não é a mensagem, embora ele possa influenciá-la formalmente, mas sim, o que é entregue (informação) é mais importante que o veículo que a entrega.

Choo (2003) propõe que a GI seja entendida como uma rede de processos contínuos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação. O autor ainda afirmou que é benéfica para a criação de estratégias de GI a elaboração de processos que contemplem as categorias de necessidades, busca e uso da informação e apresentou seis processos de um modelo de GI cujo comprometimento é planejar e criar sistemas, serviços, processos e recursos de informação, que estão representados na Ilustração 2.

**Ilustração 2** - Modelo processual de gestão da informação proposto por Choo



Fonte: (CHOO, 2003, p. 395)

- **Identificação das necessidades de informação:** este processo surge de problemas e incertezas ocorridas no ambiente organizacional diante de situações e experiências peculiares ocorridas através das interações entre os membros da organização. Nesta fase preocupa-se não apenas com o significado da informação, mas também como o seu uso torna-se significativo para os usuários;
- **Aquisição da informação:** equilibra duas demandas opostas: de um lado, a percepção da extensão e a diversidade das necessidades de informação de uma organização e, por outro lado: a capacidade cognitiva limitada do homem, que impõe a organização a monitorar fontes de informação e selecionar as que atendam todo o espectro de interesse da organização. A organização deve valer-se de um variado sistema de fontes humanas, textuais e on-line, deste modo, “a seleção e uso das fontes de informação têm de ser planejados e continuamente monitorados e avaliados, como qualquer outro recurso vital para a organização” (CHOO, 2003, p. 398);
- **Organização e armazenamento da informação:** a informação que é obtida ou produzida é organizada e armazenada em arquivos, bancos de dados e em sistemas de informação, de forma a simplificar a distribuição e recuperação de informações de interesse à organização. A forma como a organização armazena a informação reflete como ela percebe o seu ambiente. A informação armazenada constitui um item importante da memória da organização;
- **Desenvolvimento de produtos e serviços de informação:** os produtos/serviços informacionais são desenvolvidos para atender às necessidades de informação dos membros da organização, propiciando ações e tomadas de decisões mais eficazes;
- **Distribuição da informação:** promover e facilitar a disseminação de informações importantes, de modo que alcance a pessoa certa no momento, lugar e formatos adequados. Uma distribuição de informação abrangente favorece a aprendizagem organizacional, a recuperação da informação e a criação de novas informações, e;

- Uso da informação: é o processo em que se usa a informação para construção de conhecimento, para a escolha de estratégias de ação e para a tomada de decisões. “O uso da informação resulta da criação de significado, de conhecimento, e de decisões” (CHOO, 2003, p. 408).

Choo (2011, p. 395) ressalta que “o resultado do uso eficiente da informação é o comportamento adaptativo: a seleção e execução de ações dirigidas para objetivos, mas que também reagem às condições do ambiente”.

Além do modelo de GI elaborado por Choo (2003), outros autores elaboraram propostas de modelos de GI, sendo os mais representativos os modelos de Thomas Davenport (2002) e McGee e Prusak(1994). Entre as etapas destes processos de GI, estão presentes: determinação das necessidades, requisitos e exigências da informação; obtenção de informações; classificação e armazenamento de informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; distribuição e disseminação da informação; análise/uso da informação.

Alguns modelos de GI se assentam em etapas gerais do processo de GI, dessa maneira, Silva, Moreira e Monteiro (2014) elencam alguns pontos que deverão ser apreciados pela gestão antes de decidir qual modelo será adotado na organização: o ambiente interno e externo; a missão, valores e objetivos da organização; as pessoas envolvidas, a cultura e o clima organizacional; a infraestrutura, tecnologia e redes disponíveis, e; demais fatores interpessoais incluídos no processo gerencial.

A GI deve se fundamentar em políticas organizacionais que favoreçam a sintonia e o inter-relacionamento entre as unidades ou setores da organização, como também nas pessoas e suas relações que direcionam os procedimentos dos fluxos de informação para a gestão, assegurando a continuidade do ciclo da informação (SILVA, TOMAÉL, 2007).

As organizações que fazem uso estratégico da informação utilizando eficientemente os processos de criação de significado, construção de conhecimento e tomada de decisão terão mais chances de se adaptar em ambientes dinâmicos e prosperar, pois compreenderão as tendências e analisarão com mais precisão o ambiente externo (PORÉM, SANTOS; BELLUZZO, 2012, p. 190).

Assim sendo, torna-se evidente que a implementação de um modelo de GI é indispensável às organizações visto que elas necessitam de um considerável número de informações de qualidade para o seu planejamento estratégico e conseqüentemente, para a tomada de decisões, como também para a criação de conhecimento.

Sendo a informação um elemento basilar para a criação do conhecimento, a GI une suas práticas a outro tipo de Gestão: a Gestão do Conhecimento, com o objetivo de apoiar as organizações nas ações desenvolvidas no ambiente organizacional e para a tomada de decisões mais precisas.

## **2.2 Gestão do Conhecimento: reflexões conceituais**

A abordagem sobre conhecimento não é uma novidade, as organizações sempre o buscaram, usaram e valorizaram, embora de maneira implícita, uma vez que as organizações contratam pessoas usando como critério a experiência. Os bons gestores já levavam em consideração o conhecimento adquirido e atestado ao longo do tempo, novidade é, no entanto, o reconhecimento do conhecimento como um importante ativo dentro da organização e o entendimento de que requer a necessidade de gerenciamento e de dedicá-lo o mesmo cuidado e atenção que é desprendido a aquisição de valor dos demais recursos tangíveis da empresa (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Nonaka e Takeuchi (2008) discorrerem que uma economia fundamentada no conhecimento e o conhecimento como recurso primordial para a competitividade adquiriram destaque, uma vez que o valor é encontrado mais nos recursos intangíveis do que nos recursos tangíveis. Em outras palavras “o poder do conhecimento das pessoas vem ultrapassando a força bruta das coisas” (RUGGIERI, 2010, p. 1).

De acordo com as pesquisas realizadas por Duarte, Lira, S. e Lira, W. (2014) o termo Gestão do Conhecimento (GC), tornou-se conhecido através dos estudos de pesquisadores como Paul Otlet e Vanevar Bush, que evidenciaram a perspectiva da informação e do conhecimento serem tratados na forma de armazenamento, organização, acesso e uso, para possibilitar, deste modo, o seu gerenciamento.

Percebe-se então, que a preocupação com a informação e o conhecimento na qualidade de fenômenos essenciais no âmbito da produtividade pessoal e empresarial, portanto, dignos de todo o empenho para o seu eficaz gerenciamento, precede a disseminação dos computadores (BARBOSA, 2008).

Contudo, apenas na segunda metade da década de 1990, a evolução destes estudos foi conduzindo à percepção de que a informação que constitui um recurso essencial para as organizações não é aquela que existe materialmente, mas sim, aquela que está na mente dos sujeitos que pertencem à organização (ARAÚJO, 2014).

A GC trilhou um longo caminho até os dias atuais, no entanto, devido as rápidas mudanças que ocorrem no ambiente externo à organização, ocasionadas pela globalização, pela evolução das novas tecnologias e aumento da competitividade, entre outros fatores, tem colocado a GC no centro do que necessita ser feito para enfrentar este novo ambiente de rápidas modificações (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Na literatura existem diversas definições sobre o que seja a GC. Angeloni (2008, p. 2) apresenta o conceito de Gestão do Conhecimento como “um conjunto de processos que governa a aquisição, a criação, o compartilhamento, o armazenamento e a utilização de conhecimento no âmago das organizações”.

Na visão de Gutierrez (2006) a Gestão do Conhecimento é compreendida como uma disciplina que tem a incumbência de projetar e implementar um sistema cuja finalidade é identificar, captar e compartilhar metodicamente o conhecimento contido em uma organização, para que possa ser convertido em valor para a mesma.

Nesta pesquisa será considerado o conceito de GC dado por Nonaka e Takeuchi (2008, p. 1). Segundo estes autores, a GC pode ser definida como “o processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas”. Davenport e Prusak (1998) referem que o conhecimento está mais próximo da ação que os dados e as informações, tornando-o valioso. Podemos usar o conhecimento para “tomar decisões mais acertadas com relação às estratégias, concorrentes, clientes, canais de distribuição e ciclos de vida de produtos e serviços” (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p. 7).

Os termos, dado, informação e conhecimento são conceituados por diversos autores conforme a área de atribuição, dessa forma, seus significados são por vezes confundidos. Por esta razão, Davenport e Prusak (1998, p. 1) frisam que “o sucesso ou o fracasso organizacional muitas vezes pode depender de saber de qual deles precisamos, com qual deles contamos e o que podemos ou não fazer com cada um deles”. Assim sendo, é importante o entendimento destes três componentes essenciais para as atividades organizacionais, para tanto, serão apresentadas as definições atribuídas por Davenport e Prusak:

*Dados* é um conjunto de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos; *Informação* são dados dotados de relevância e propósito, e; *conhecimento* é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual, insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para avaliação e incorporação de novas experiências e informações (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p. 2, 4, 6).

Os dados só são transformados em informação quando o seu criador lhes acrescenta significado, exige mediação humana e tem por finalidade exercer algum impacto sobre quem a recebe, ou seja, são dados que fazem a diferença. O conhecimento tem origem na mente dos conhecedores, decorre da informação, exige reflexão e contexto, portanto difícil de ser estruturado, pois faz parte da complexidade e imprevisibilidade humanas, ele é produzido em mentes que trabalham (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Segundo Duarte, Silva, S. e Silva, W. (2014) o conhecimento resulta da interpretação da informação e de sua aplicação para gerar novas ideias, resolver problemas ou tomar decisões e existe quando uma informação é explicada e satisfatoriamente compreendida por alguém. Ainda segundo os autores o “conhecimento também é o resultado de nossa aprendizagem, daquilo que experimentamos e podemos utilizar novamente em diversas situações” (DUARTE; SILVA, S.; SILVA, W., 2014, p. 272).

Nonaka e Takeuchi (2008) apresentam que há dois tipos de conhecimento na dimensão epistemológica: o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. O conhecimento tácito é individual, específico ao contexto, difícil de formalizar, comunicar e compartilhar e, de outro lado o conhecimento explícito que é velozmente transmitido às pessoas formal e sistematicamente. Para uma melhor compreensão, as características intrínsecas a destes dois tipos de conhecimento foram apresentadas num quadro elaborado por estes autores:

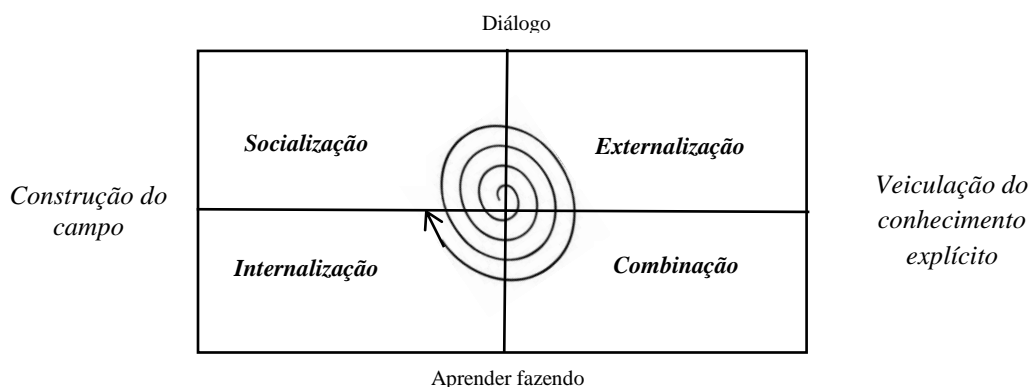
**Quadro 1 – Tipos de conhecimento**

<b>Conhecimento tácito (subjeto)</b>	<b>Conhecimento explícito (objetivo)</b>
Conhecimento da experiência (corpo)	Conhecimento da racionalidade (mente)
Conhecimento simultâneo (aqui e agora)	Conhecimento sequencial (lá e então)
Conhecimento análogo (prática)	Conhecimento digital (teoria)

Fonte: (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p. 58)

Para Nonaka e Takeuchi (2008) o conhecimento tácito e o conhecimento explícito são mutuamente complementares e realizam intercâmbio em atividades criativas dos seres humanos. Conforme estes autores, para que a Gestão do Conhecimento seja efetivada como estratégia organizacional estruturada e efetiva, a organização deve criar e utilizar o conhecimento convertendo o conhecimento tácito em implícito, mutuamente, por meio da socialização, externalização, combinação e internalização (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Nonaka e Takeuchi (2008) partiram do pressuposto de que o conhecimento é criado por meio da interação entre o conhecimento tácito e o conhecimento implícito para postularem quatro modos de conversão do conhecimento. A Ilustração 3 expõe os quatro modos de conversão do conhecimento.

**Ilustração 3 – SECI: Processo de conversão do conhecimento**

Fonte: (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p. 69)

Conforme este modelo dinâmico de criação do conhecimento, o processo de conversão do conhecimento inicia com a socialização que transforma o conhecimento tácito em conhecimento tácito; a externalização converte o conhecimento tácito em conhecimento explícito; a combinação converte o conhecimento explícito para conhecimento explícito, e: internalização que converte o conhecimento explícito para o conhecimento tácito. Este ciclo ficou amplamente conhecido na literatura como modelo SECI, espiral SECI ou processo SECI (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Além do modelo de criação do conhecimento organizacional de Nonaka e Takeuchi (1997) existem na literatura inúmeros pesquisadores que empreenderam estudos para a elaboração de modelos de GC entre eles: ciclo da evolução do conhecimento organizacional – Wiig (1999); modelo ecológico de gerenciamento da informação - Davenport (1998); modelo genérico de gestão do conhecimento – Stollenwerk (2001); modelo de gestão do conhecimento de Probast *et al.* (2002); modelo de criação do conhecimento - Choo (2003); entre outros (DUARTE; LIRA, S.; LIRA, W.; 2014; ALVARENGA NETO, 2002).

As organizações contemporâneas reconhecem cada vez mais que para serem bem sucedidas em uma sociedade cada dia mais complexa o conhecimento individual dos membros da organização tornou-se primordial para a construção do conhecimento organizacional. As empresas constataram que necessitam de mais que apenas uma abordagem inconsistente do conhecimento empresarial para obter êxito na economia atual e futura (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Em conformidade com Davenport e Prusak (1998), Nonaka e Takeuchi (2008, p. 41) declaram que “criar novos conhecimentos significa, bem literalmente, recriar a empresa e todos nela em um processo de auto-renovação pessoal e organizacional sem interrupções”. Valentim *et al.* afirmam que:

Quando pautadas no aproveitamento, na sistematização e na socialização do conhecimento de seus indivíduos para a formação do conhecimento organizacional baseado na coletividade, as empresas obtêm uma maior vantagem frente à concorrência e potencializam a exploração de novas ideias para fomentar a inovação (VALENTIM *et al*, 2003, p. 12).

Segundo Nonaka e Takeuchi (2008) o conhecimento é criado apenas nos sujeitos organizacionais e é transformado em conhecimento para a organização como um todo, em síntese, uma organização por si mesma não pode produzir conhecimento sem os sujeitos organizacionais, deste modo, é muito importante que a organização promova ações de apoio e estímulo às atividades criadoras de conhecimento dos indivíduos ou que possibilite os contextos adequados para ela.

Choo (2003, p.31) refere que “a organização que for capaz de integrar eficientemente os processos de criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisões pode ser considerada uma organização do conhecimento”. Angeloni (2008, p. 2) define o que se pode denominar uma organização do conhecimento “como aquela em que o repertório de saberes individuais e dos socialmente compartilhados pelo grupo é tratado como um ativo valioso, capaz de entender e vencer as convergências ambientais”.

As organizações do conhecimento têm suas ações baseadas na percepção clara do seu ambiente e de suas necessidades, possuem informações e conhecimento que lhe concedem um diferencial que a possibilita agir com inteligência, criatividade e eventualmente esperteza (CHOO, 2003). Desta forma, essas organizações serão capazes de:

- Adaptar-se às mudanças do ambiente no momento adequado e de maneira eficaz;
- Empenhar-se na aprendizagem constante, o que inclui desaprender pressupostos, normas e crenças que perderam validade;
- Mobilizar o conhecimento e a experiência de seus membros para gerar inovação e criatividade;
- Focalizar seu conhecimento em ações racionais e decisivas (CHOO, 2003, p. 31).

Quando as organizações desenvolvem a capacidade de aprender, ela incorpora em seu ambiente os princípios e benefícios da GC, descritos a seguir:

- O conhecimento tem origem e reside na cabeça das pessoas;
- O compartilhamento do conhecimento exige confiança;
- A tecnologia possibilita comportamentos ligados ao conhecimento;
- O compartilhamento do conhecimento deve ser estimulado e recompensado;
- Suportes de direção e recursos são fatores essenciais;
- Iniciativas ligadas ao conhecimento devem começar com um programa piloto;
- Aferições quantitativas e qualitativas são necessárias para se avaliar a iniciativa;
- O conhecimento é criativo e deve ser estimulado a se desenvolver de formas inesperadas (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p. 28).



Um elemento considerado de extrema importância para facilitar a efetivação da GC são as tecnologias de informação, que segundo Farias (2013, p. 21) podem ser compreendidas como “um conjunto de recursos tecnológicos, os quais permitem maior facilidade no acesso e na disseminação de informações”.

Quando voltadas ao conhecimento, as tecnologias da informação possibilitam que o conhecimento de um indivíduo ou de um grupo seja extraído, estruturado e utilizado por outros integrantes da organização e por seus parceiros de negócios em todo o mundo, ou seja, tem a atribuição de expandir o alcance e aumentar a velocidade na transferência de conhecimento (DAVENPORT; PRUSAK, 1998). Neves e Longo ressaltam que:

A tecnologia de informação é apenas um facilitador para a gestão do conhecimento, sozinha ela não vai conseguir extrair o conhecimento que está na mente das pessoas. Representa, então, nesse processo, a estrutura para a gestão do conhecimento (NEVES; LONGO, 1999/2000, p.3).

Duarte, Lira, S., Lira, W. (2014) comunicam que, em geral, os modelos de GC possuem ações de gestão que podem ser empregadas pelas organizações que objetivam construir o conhecimento, no entanto, há diversas outras práticas que podem possibilitar a criação, a disseminação, o compartilhamento e socialização de experiências e a aplicação do conhecimento em um ambiente, como também a relação da organização com o ambiente externo, tais como:

- a) Benchmarking: essa prática consiste em medir os processos, os produtos e os serviços de uma organização e compará-los com os de outra organização;
- b) Coaching: um processo que visa fomentar ao colaborador o conhecimento de si mesmo e impulsionar o desejo de melhorar ao longo do tempo, bem como a orientação necessária para que a mudança se produza;
- c) Comunicação institucional: abrange todas as formas de comunicação utilizadas pela organização para se relacionar e interagir com o seu público;
- d) Educação corporativa: cultura de aprendizagem contínua, em que os conhecimentos são compartilhados por todos os membros da instituição;
- e) Comunidade de prática: são grupos de pessoas de uma mesma área do conhecimento que compartilham experiências para solucionar problemas, encontrar ideias e melhores práticas, visando preservar e aprimorar sua capacitação e competência;
- f) Inteligência competitiva: é um programa sistemático que visa buscar e analisar as informações sobre os seus concorrentes ativos e as tendências do futuro de uma organização;
- g) Portais corporativos: é a melhor maneira de se criar um ambiente seguro para o compartilhamento do conhecimento e fornecer uma visão personalizada via web [...] reúnem os recursos e as vantagens de comunicação interna entre os colaboradores (*intranet*), mas também permitem a interação com parceiros e fornecedores (*extranet*) e a comunicação próxima com clientes (*intranet*);
- h) *Storytelling*: por meio de *storytelling* a organização pode aproveitar as práticas de GC para estimular o desenvolvimento de ações proativas que formam o legado dos indivíduos que permanecerão na organização (DUARTE; LIRA, S.; LIRA, W., 2014, 287- 296).

Torna-se importante salientar que a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento atuam de forma conjunta e são complementares, ou seja, relacionam-se diretamente e seus processos são interdependentes. Consoante Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014) a GC atua junto aos fluxos informais exatamente com a finalidade de transformá-los em fluxos formais e, desta forma torná-los objeto da gestão da informação. Para estes autores:

A gestão do conhecimento está relacionada à gestão da informação, e existe dependência entre ambas, porquanto se o conhecimento gerado não é explicitado em suportes informacionais, não há informação para ser gerenciada. Da mesma forma, se não há informação organizada, analisada, armazenada, acessível, não é possível transformá-la em insumo para a criação de conhecimento. Se por um lado a gestão da informação centra seus esforços no negócio da organização, a gestão do conhecimento centra seus esforços no capital intelectual existente nesse ambiente (VALENTIM; JORGE; CERETTA-SORIA, 2014, p. 218).

A GI ocupa-se do conhecimento que pode ser coletado, processado e administrado, deste modo foi incorporada às amplas questões que a gestão do conhecimento alcança. Neste contexto a informação é um importante ativo para compartilhar o conhecimento no ambiente organizacional. Para permitir-nos um melhor entendimento, Valentim destaca as especificidades e convergências quanto ao âmbito, objeto, foco e atividades base inerentes a GI e GC:

**Quadro 2 – Especificidades e convergências da GI e da GC**

<b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b>	<b>GESTÃO DO CONHECIMENTO</b>
<b>Âmbito:</b> Fluxos formais	<b>Âmbito:</b> Fluxos informais
<b>Objeto:</b> Conhecimento explícito	<b>Objeto:</b> Conhecimento tácito
<b>Foco:</b> Negócio da Organização	<b>Foco:</b> Capital Intelectual da Organização
<b>Atividades base:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar demandas necessidades de informação;</li> <li>- Mapear e reconhecer fluxos formais;</li> <li>- Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização de informação;</li> <li>- Proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação;</li> <li>- Prospectar e monitorar informações;</li> <li>- Coletar, selecionar e filtrar informações;</li> <li>- Tratar, analisar, organizar, armazenar informações, utilizando tecnologias de informação e comunicação;</li> <li>- Desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso de informação;</li> <li>- Elaborar produtos e serviços informacionais;</li> <li>- Fixar normas e padrões de sistematização da informação;</li> <li>- Retroalimentar o ciclo.</li> </ul>	<b>Atividades base:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar demandas necessidades de conhecimento;</li> <li>- Mapear e reconhecer fluxos informais;</li> <li>- Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização de conhecimento;</li> <li>- Proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação;</li> <li>- Criar espaços criativos dentro da corporação;</li> <li>- Desenvolver competências e habilidades voltadas ao negócio da organização;</li> <li>- Criar mecanismos de captação de conhecimento, gerado por diferentes pessoas da organização;</li> <li>- Desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso de conhecimento;</li> <li>- Fixar normas e padrões de sistematização de conhecimento;</li> <li>- Retroalimentar o ciclo.</li> </ul>

Fonte: (VALENTIM, 2004)<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Documento eletrônico não paginado.

A GI tem como objeto o conhecimento explícito presente na organização, a GC o conhecimento tácito, ou conhecimento pessoal. Essa categoria de conhecimento reflete uma fonte importante de vantagens competitivas. Torna-se claro que as duas gestões convergem para o fato de que tencionam apoiar/subsidiar as atividades desenvolvidas no cotidiano e a tomada de decisão nas organizações (VALENTIM, 2004).

Nesta perspectiva, dentre tantos benefícios que a informação e o conhecimento podem proporcionar às organizações, como a redução de custos e o aumento de receitas, a melhora no atendimento aos clientes, a capacidade de inovar e tomar decisões mais acertadas, evidencia que estes dois componentes essenciais às organizações devem ser bem gerenciados, tornando a GI e a GC fundamentais em toda e qualquer tipo de organização, podendo ser aplicada pelo bibliotecário no desenvolver de sua função e de sua responsabilidade social de colaborar para o desenvolvimento social através da democratização do acesso e uso da informação.

### **2.3 A Formação do Bibliotecário: gestor da informação e do conhecimento**

Souza (2001, p.1) expressa que “ser cidadão vivente em uma sociedade livre, implica poder ter nesta a formação de profissionais comprometidos com a construção permanente dessa sociedade e preparados para atuar no sentido de que essa sociedade fique cada vez mais livre”.

Por este motivo a atuação dos profissionais das áreas sociais, em geral, e da Biblioteconomia, em particular, depende de como esses profissionais foram preparados na academia, de como se relacionaram e compreenderam os fatos da realidade; de como foram orientados a ver quais barreiras devem ser superadas a fim de que a abrangência de sua função seja cada vez mais inclusiva, ou seja, cada vez mais direcionada para as inovações a serem implementadas para que as pessoas inseridas nas camadas sociais menos protegidas pelas leis e desamparadas social e politicamente possam ser inseridas na sociedade e tornadas cidadãs (SOUZA, 2001).

Essas reflexões trazem a percepção de que a formação do profissional bibliotecário deve estar direcionada a assegurar o benefício social, por meio do acesso e uso de informações de qualidade.

Debates acerca da formação de bibliotecários estão sempre em evidência, necessitando de uma contínua apreciação de quem a faz ou com ela se relaciona, com a finalidade de superar, melhorar e fazer avançar a forma como está sendo feita. Deste modo,

compreendemos que a formação dos futuros bibliotecários não é apenas responsabilidade dos docentes e coordenadores dos cursos de Biblioteconomia, mas igualmente do próprio discente, que deve buscar uma formação teórica e prática de qualidade, isto significa, buscar a inserção de disciplinas no currículo acadêmico que contribuam para o melhoramento da qualidade da formação bibliotecária e a construção de um perfil profissional em consonância com as exigências da atual Sociedade da Informação e do Conhecimento. É oportuno lembrar que a Biblioteca é uma organização, e como tal, deve ser tratada em conformidade as tendências desta Sociedade.

Rubi, Euclides e Santos (2006, p.79) afirmam que, “o tripé informação, tecnologia e globalização e as mudanças no mercado de trabalho exigem dos profissionais da informação novas funções sociais e perfis profissionais”. À medida que se ampliam os ambientes de atuação, ocasionados pela revolução tecnológica, exige-se um profissional com novo perfil, novas competências, novas funções e consciente do seu papel na sociedade (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006).

Na Sociedade da Informação e do Conhecimento, o desenvolvimento social, cultural e econômico circula em torno dos processos de seleção, análise, organização, tratamento, armazenamento, valorização, disseminação e uso de informações, as quais possibilitam a geração de conhecimentos e a satisfação das necessidades de cidadãos e organizações (PIZARRO; DAVOK, 2008).

Nesse contexto, afirma-se que é basilar ao bibliotecário em seu processo de formação, a obtenção de conhecimentos acerca da GI e GC incluídos nos limites do currículo universitário. “Uma vez que o indivíduo, tanto no âmbito da GI, quanto no âmbito da GC deve possuir competências específicas para agir sobre a informação e o próprio conhecimento” (VALENTIM; JORGE; CERETTA-SORIA, 2014, p. 221).

Esta observação leva-nos ao questionamento: Como tem sido refletido o currículo na formação dos bibliotecários enquanto gestor da Informação e do conhecimento?

É imprescindível ressaltar que em relação a sua definição, o currículo abrange uma completude de experiências entre discentes e docentes. De acordo com Arroyo (2008) o currículo é a associação de matérias ou disciplinas lecionadas em determinado curso ou grau de ensino, envolvendo os planos de estudo e de ação, programa de ensino, conteúdos, visões ideológicas e intenções, metodologias, instrumentos e estratégias, projetos e atividades variadas.

Segundo Coll (1996) um conceito importante do currículo é que ele é uma ferramenta a serviço do formador/educador para orientar e dirigir o processo de ensino-aprendizagem,

criar identidades e remodelar o próprio currículo conforme as aptidões, interesses e atributos culturais dos educandos. Jesus (2017) corrobora afirmando que o currículo surge de uma necessidade social e principalmente econômica e cultural. Pavão acrescenta que:

Para desenvolver uma teoria sobre a elaboração do currículo e um método de concebê-lo é indispensável investigar quais são as demandas e os requisitos da cultura e da sociedade, tanto para o presente como para o futuro. O currículo deve ser visto como uma maneira de preparar a juventude para participar ativamente de sua cultura. Nem todas as culturas se nutrem das mesmas classes de conhecimentos, nem uma mesma cultura necessita dos mesmos tipos de capacidades e habilidades intelectuais em todas as épocas. Assim, uma análise da cultura e da sociedade é um dos critérios que fundamentam a proposta de currículo (PAVÃO, 2000, p. 4).

Perante o exposto, o recurso de análise de disciplinas que contribuem com a formação profissional dos bibliotecários torna-se relevante na perspectiva de evidenciar possíveis contribuições para a formação e práticas bibliotecárias contemporâneas, devendo os currículos acadêmicos representar o perfil do profissional que se pretende formar ao término do curso. Para isso, nesses currículos devem ser inseridas disciplinas que conduzam e possibilitem a formação do bibliotecário com um perfil social e gestor da informação e do conhecimento.

Neste sentido, a GI e a GC tornam-se imprescindíveis em toda organização, capaz de ser aplicada pelo profissional da informação, inclusive pelo bibliotecário no desempenho de suas atividades e na sua responsabilidade social. Conforme Souza Dias e Nassif:

A gestão da informação e do conhecimento implica essencialmente no entendimento de como as pessoas, a informação e o conhecimento se relacionam dinamicamente, em detrimento de programas e/ou modelos gestores fundamentados em noções e soluções tecnológicas, num movimento em direção aos processos de conhecer. Dessa forma, uma noção complexa de gestão da informação e do conhecimento exige o entendimento de que o planejamento e a organização de estruturas de informação e conhecimento possibilitam o acesso a elementos que incitam seus usuários a desenvolverem práticas de informação e conhecimento, que, em última análise, possibilitam o surgimento de outros elementos vinculados às suas práticas organizacionais cotidianas (SOUZA; DIAS; NASSIF, 2011, p. 56).

Em pesquisa, Ferreira (2003) propôs a reflexão acerca da capacitação do profissional da informação, o seu perfil e sua atuação face ao atual contexto de mercado de trabalho e buscou caracterizar as demandas e características exigidas para a eficaz atuação deste profissional, como resultado, apresentou atributos específicos requeridos ao bibliotecário pelo mercado de trabalho, tais como: conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de GI e de GC; visão ampla de negócios; competência, e; devem ser confiáveis, éticos, criativos e honestos.

Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014) apresentaram em pesquisa, as capacidades requeridas pela GI e GC (Quadro 3), dado que um indivíduo tanto no contexto da GI quanto da GC deve possuir competências específicas para atuar sobre a informação e o conhecimento.

**Quadro 3** - Capacidades requeridas ao indivíduo pela GI e GC

GI	GC
1. Necessidades de informação: capacidade de identificar o que se deseja saber, por quê se precisa saber, qual é o enfoque, o que já se sabe, o que se espera descobrir, de que maneira o resultado pode ajudar	1. Obtenha: capacidade de as pessoas construírem o conhecimento de que necessitam.
2. Aquisição de informação: capacidade de perceber a extensão e a diversidade do foco da necessidade, de reconhecer as próprias limitações cognitivas e de identificar e monitorar fontes de informação.	2. Utilize: capacidade de as pessoas criarem soluções inovadoras voltadas aos clientes.
3. Organização e armazenamento da informação: capacidade de interagir com os sistemas organizacionais e de reconhecer as representações com que a informação foi processada.	3. Aprenda: capacidade de as pessoas desenvolverem o próprio capital intelectual proveniente da aprendizagem individual.
4. Produtos e serviços de informação: capacidade de perceber a qualidade do serviço e/ou produto informacional em relação às necessidades informacionais.	4. Contribua: capacidade de as pessoas e as equipes contribuírem, por meio de ideias e informações, com base no conhecimento organizacional.
5. Distribuição de informação: capacidade de disseminar informações relevantes no momento certo, para as pessoas certas, em formatos adequados.	5. Avalie: capacidade de avaliar o conhecimento gerado e identificar o que pode ser melhorado e se este está obtendo o impacto desejado.
6. Uso de informação: capacidade de usar informações para construir conhecimento, tomar decisões e agir sobre uma determinada situação organizacional.	6. Construa e mantenha: capacidade de as pessoas aprimorarem o processo de construção de conhecimento e de mantê-lo.
7. Comportamento adaptativo: capacidade de avaliar, ressignificar e retroalimentar o processo.	7. Descarte: capacidade de as pessoas identificarem o que de fato é relevante, descartando o que não possui mais valor.

Fonte: (VALENTIM; JORGE; CERETTA-SORIA, 2014, p. 222-223)

Segundo Barbosa (2008, p.14), “enquanto a GI focaliza a informação ou o conhecimento registrado, a GC destaca o conhecimento pessoal, muitas vezes tácito, e que, para ser efetivamente utilizado, antes precisa ser descoberto e socializado”. Nesse sentido, a GI e a GC se apresentam como elementos integrados e indissociáveis.

Gerir a informação e o conhecimento é um desafio para o bibliotecário contemporâneo. O gestor da informação e do conhecimento deve adquirir algumas habilidades como a gerência e a comunicação, ainda na sua formação acadêmica. Este

profissional deve concomitantemente trabalhar com o conhecimento registrado, apresentado no acervo das bibliotecas e estar apto a inter-relacionar-se com sua equipe de trabalho.

Dessa maneira, os que se apresentam nesta pesquisa são indicadores que ratificam a importância da formação do bibliotecário com base nas práticas e modelos da GI e da GC. O bibliotecário ideal necessita apropriar-se de sua responsabilidade social, de criar subsídios para a tomada de decisões dos sujeitos, por meio da obtenção de informações que supram suas necessidades de informação, e de outra parte, proporcionar a esse sujeito o compartilhamento de conhecimento contribuindo, assim, para o seu crescimento social, cultural e cognitivo.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção será descrito o percurso metodológico para se alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Consoante Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Posto isto, a seguir será apresentado o caminho utilizado para abordar o objeto de estudo, tais como: a caracterização da pesquisa, o universo da pesquisa, os instrumentos de coleta dos dados e a análise dos dados.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

No que concerne ao tipo de abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como sendo de abordagem quanti-qualitativa. Souza e Kerbauy (2017) expressam que as abordagens quantitativa e qualitativa estão inter-relacionadas, considerando que essa confluência de metodologias distintas em uma mesma pesquisa faz-se necessário, afim de que se alcance a compreensão total da realidade estudada.

A pesquisa, quanto a sua natureza pode ser considerada como uma pesquisa aplicada, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa delineia-se como um estudo exploratório – descritivo. As pesquisas descritivas em conjunto com as pesquisas exploratórias são as que, frequentemente, executam os pesquisadores sociais que atentam com a execução prática (PRODANOV; FREITAS, 2013). Ressalta-se como dimensões teóricas, a reflexão sobre os currículos dos cursos de Biblioteconomia usando-se da análise de conteúdo.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é um estudo do tipo documental realizado no ambiente da *web*. Conforme Witter (1990), a pesquisa documental é aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser aferidos por meio da análise de documentos, bibliográficos ou não, demandando procedimentos metodológicos (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os documentos.

As fontes documentais são, por várias vezes, capazes de proporcionar ao pesquisador dados de quantidade e qualidade relevantes, para evitar a perda de tempo com levantamentos



de dados feitos diretamente com os indivíduos, e, em muitos casos, a realização de uma pesquisa social só é possível através do uso de documentos (GIL, 2008).

Os documentos de formato eletrônico que foram analisados correspondem a: Projeto Pedagógico de Curso (PPC), matrizes curriculares, ementários e planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia das IES nacionais.

### **3.2 Universo da pesquisa**

Universo pode ser compreendido como um conjunto definido de elementos que detém determinadas características (GIL, 2008).

O universo da presente pesquisa corresponde as Universidades Federais, Estaduais e Privadas brasileiras que oferecem o curso de Biblioteconomia, cadastradas na plataforma e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior do Ministério da Educação.

Para que se alcançasse uma análise abrangente e resultados satisfatórios, considerou-se imprescindível estudar a integralidade das IES no Brasil que ofertam o curso de Biblioteconomia. Após a definição do universo da pesquisa, a etapa seguinte, foi a definição dos instrumentos de coleta dos dados.

### **3.3 Instrumentos de coleta dos dados**

Marconi e Lakatos (2003, p. 165) expressam que a fase da coleta dos dados “é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”. Os autores também comunicam que vários são os procedimentos para a realização da coleta de dados, tais procedimentos variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação e requerem do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além de metuculoso registro dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Os dados relativos ao levantamento das IES federais, estaduais e privadas que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil, foram coletados na plataforma e-MEC de Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados.

A plataforma e-MEC é a base de dados oficial do Ministério da Educação, de informações concernentes às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino, que disponibiliza a relação organizada das IES no Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Utilizamos a opção de “Busca avançada”, e os

recursos de filtragem por nome do curso de graduação (Biblioteconomia), a modalidade (presencial e à distância), o grau (bacharelado e licenciatura) e a situação (em atividade).

Após a listagem das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia, buscaram-se nos sites das instituições recuperadas dados relativos à matriz curricular, ementário e projeto pedagógico dos cursos para identificação daqueles que ofertam em seus currículos as disciplinas GI, GC e/ou GIC.

Em seguida a identificação das disciplinas, solicitamos através do envio de *e-mail* para as coordenações dos cursos, no endereço eletrônico informado nos sites das IES, o plano de ensino destas disciplinas para análise dos conteúdos abordados e a caracterização da bibliografia adotada. Foram solicitados conjuntamente dados relativos ao número de alunos matriculados no período de três anos (2015, 2016, 2017) nas disciplinas ofertadas na modalidade optativa.

Nos casos em que não obtivemos o retorno das coordenações dos cursos, tais dados, foram solicitados a professores dos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas de GI, GC e/ou GIC através de *e-mail*, bem como por meio das redes sociais *Instagram* e *Facebook*. Foram obtidos 84% dos dados pretendidos. Após a coleta dos dados necessários a pesquisa, passou-se a etapa de análise dos dados, descrita a seguir.

### 3.4 Análise dos dados

De acordo com Gil (2008, p. 156) a análise dos dados “tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. A análise dos dados da presente pesquisa adotou as abordagens quantitativa e qualitativa.

Para a organização e análise dos dados extraídos na plataforma e-MEC, foi elaborado um quadro onde foram registradas as informações concernentes ao nome e sigla da instituição, a nomenclatura do curso, o grau, a localização geográfica, os contatos das coordenações (telefones, e-mails e endereço eletrônico), a oferta anual de vagas e a identificação da IES quanto à organização acadêmica e categoria administrativa.

Para analisar os documentos recuperados foi empregada a técnica de Análise de Conteúdo, que para Bardin (2011) é considerada como um conjunto de técnicas para analisar as comunicações por meio de procedimentos sistemáticos e descrever os conteúdos das mensagens mediante indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às mensagens. O autor recomenda três fases para realização da análise de conteúdo: a pré-

análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos resultados (BARDIN, 2011).

Inicialmente foram analisados as matrizes curriculares, os ementários e os PPCs recuperados junto aos sites das IES para identificação dos cursos de Biblioteconomia que ofertam em seu currículo as disciplinas GI e/ou GC, para tanto foram utilizados os descritores: “Gestão da Informação”, “Gestão do Conhecimento” e/ou “Gestão da Informação e do Conhecimento”, possibilitando, desta forma, a consecutiva análise dos conteúdos dessas disciplinas, para o conhecimento das principais abordagens sobre GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia em nível nacional.

Em seguida, foram quantificados os seguintes dados: IES que ofertam o curso de Biblioteconomia e que apresentaram em seus currículos as disciplinas de GI e/ou GC, a distribuição geográfica, a nomenclatura das disciplinas, a modalidade de oferta, a categoria administrativa e o quantitativo de alunos matriculados no período de três anos nas disciplinas ofertadas como componente optativo.

Mediante essas informações, a pesquisa seguiu com a análise dos planos de ensino para identificação dos conteúdos e caracterização da bibliografia adotada nas propostas das disciplinas quanto à autoria, procedência, tipo de fonte, e ano de publicação.

Para apresentar os resultados de forma clara, os dados foram organizados e expostos em quadros, tabelas e gráficos. Realizado o processo de organização e análise dos dados passou-se a apresentação dos resultados.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme descrito na introdução, o objetivo geral deste trabalho é analisar os conteúdos das disciplinas sobre GI e/ou GC ofertadas nos cursos de Biblioteconomia em nível nacional e, caso necessário, propor a inserção de conteúdos nas abordagens de GI e/ou GC como contribuição à formação do profissional Bibliotecário, em consonância com as exigências da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Para tanto, foi necessária, inicialmente, a realização de uma pesquisa, na plataforma e-MEC do Ministério da Educação, que possui a listagem de Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino, para identificar as IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no país. A partir da identificação destas instituições, foi possível examinar suas matrizes curriculares com a finalidade de constatar a presença ou ausência das disciplinas GI, GC e GIC nestes cursos, além de outras informações pertinentes a esta pesquisa.

Após a pesquisa documental eletrônica realizada na Plataforma e-MEC do Ministério da Educação, foi realizado o procedimento de conferência nos *sites* das IES para a confirmação das informações encontradas.

Este procedimento foi essencial uma vez que, através dele, foi possível verificar a existência de IES que estavam incluídas na listagem como ofertantes do curso de Biblioteconomia, contudo o curso era inexistente. Logo, identificou-se que no Brasil existem 39 IES que ofertam o curso de Biblioteconomia. No Quadro 4, a seguir, são apresentadas estas IES:

**Quadro 4 – IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil**

IES que ofertam o curso de Biblioteconomia		Públicas		Privadas	
Nº		Estaduais	Federais	Presenciais	EAD
1	Centro Universitário Assunção (UNIFAI)			X	
2	Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR)				X
3	Centro Universitário de Formiga (UNIFOR)			X	
4	Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA)			X	
5	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)			X	
6	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)		X		
7	Fundação Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)		X		
8	Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)		X		
9	Instituto de Ensino Superior da FUNLEC (IESF)			X	
10	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC)			X	

11	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO)				X
12	Universidade de Brasília (UnB)		X		
13	Universidade de Caxias do Sul (UCS)				X
14	Universidade de São Paulo (USP)	X			
15	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	X			
16	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	X			
17	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	X			
18	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	X			
19	Universidade Federal da Bahia (UFBA)		X		
20	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)		X		
21	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)		X		
22	Universidade Federal de Goiás (UFG)		X		
23	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)		X		
24	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)		X		
25	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)		X		
26	Universidade Federal de Sergipe (UFS)		X		
27	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)		X		
28	Universidade Federal do Cariri (UFCA)		X		
29	Universidade Federal do Ceará (UFC)		X		
30	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)		X		
31	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)		X		
32	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)		X		
33	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)		X		
34	Universidade Federal do Pará (UFPA)		X		
35	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)		X		
36	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)		X		
37	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)		X		
38	Universidade Federal Fluminense (UFF)		X		
39	Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)				X
	<b>Total de IES</b>	<b>N</b>	<b>N</b>	<b>N</b>	<b>N</b>
	<b>(39)</b>	<b>(05)</b>	<b>(24)</b>	<b>(06)</b>	<b>(04)</b>

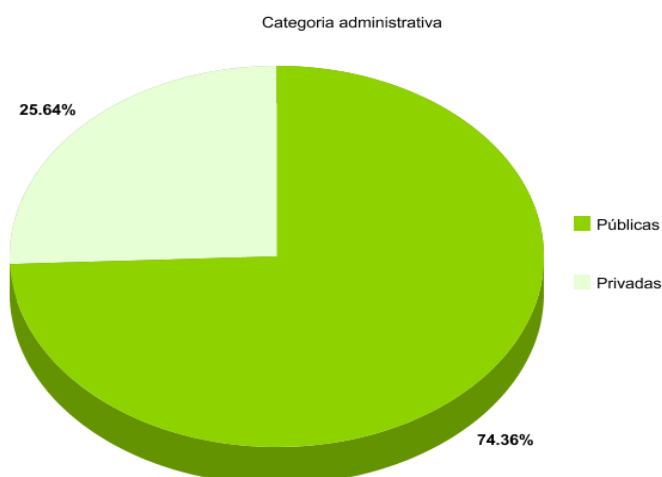
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Foram identificados 41 cursos de Biblioteconomia no Brasil. A UNIRIO oferta o curso de Biblioteconomia nas modalidades Bacharelado e Licenciatura. Convém ressaltar que o curso de Biblioteconomia da USP/São Paulo é vinculado a Escola de Comunicação e Artes da USP e o de Biblioteconomia e Ciência da Informação da USP/Ribeirão Preto é vinculado a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, as grades curriculares e os enfoques são diferentes, como também a nomenclatura do curso, portanto são considerados cursos independentes, embora pertençam a mesma instituição.

No que concerne à categoria administrativa das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia, estas se constituem em públicas e privadas. As IES públicas são divididas

entre federais e estaduais e entre as IES privadas identificou-se a oferta do curso na modalidade Ensino à Distância (EAD) e na modalidade presencial.

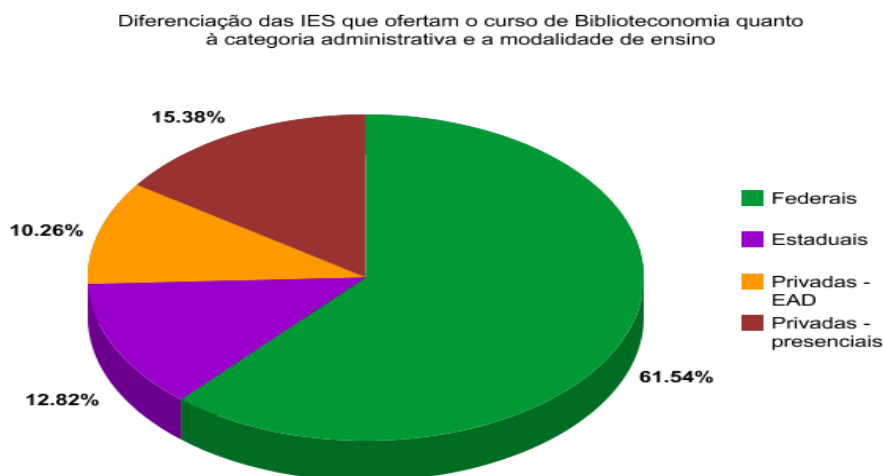
**Gráfico 1** – Categoria administrativa das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

O Gráfico 1 destaca o percentual das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia quanto a sua categoria administrativa. Percebe-se que o curso de Biblioteconomia é ofertado em sua maioria pelas IES públicas, com um percentual de 74,36%, as IES privadas totalizam um percentual de 25,64% das IES que ofertam o curso. Torna-se relevante fazer a diferenciação da categoria administrativa das IES públicas, como também da modalidade de ensino das IES privadas que ofertam o curso de Biblioteconomia. O Gráfico 2 apresenta esta diferenciação:

**Gráfico 2** – Diferenciação das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia quanto à categoria administrativa e a modalidade de ensino



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Conforme o Gráfico 2, os cursos de Biblioteconomia são ofertados em sua maioria nas IES públicas federais com um total de 24 (61,54%) das instituições. Na sequência vem as IES privadas, que estão diferenciadas quanto a sua modalidade de ensino, com seis (15,38%) de IES que ofertam o curso na modalidade presencial e quatro (10,26%) de IES que ofertam o curso na modalidade EAD. E por fim, as IES públicas estaduais que ofertam o curso em cinco (12,82%) das instituições.

No decorrer da pesquisa documental eletrônica realizada na plataforma e-MEC, foram observadas as características das IES brasileiras que oferecem o curso de Biblioteconomia. As primeiras características observadas das IES que ofertam o curso referem-se à localização geográfica e a organização acadêmica. As IES, por categoria, são apresentadas no Quadro 5.

**Quadro 5** – Distribuição geográfica e organização acadêmica das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil

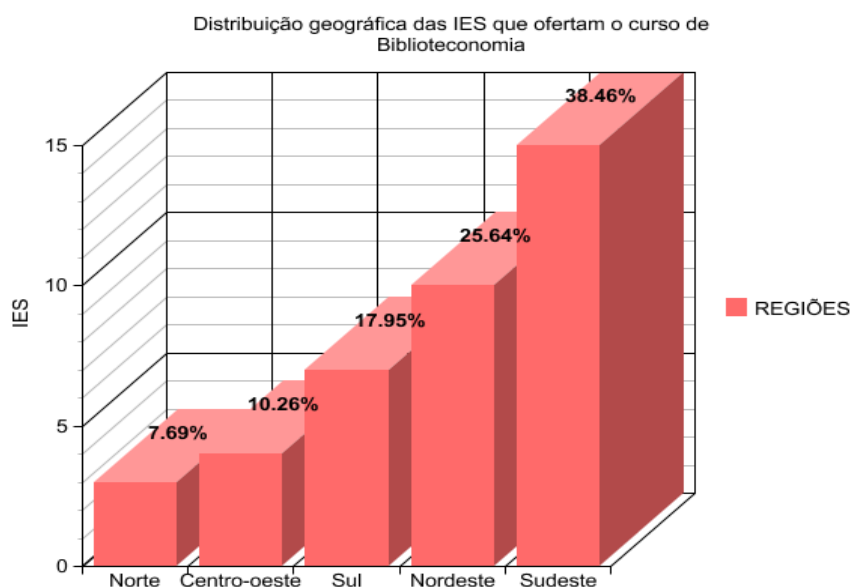
IES	Região					Organização Acadêmica		
	N	NE	S	SE	CO	Universidade	Faculdade	Centro acadêmico
UNIFAI				X				X
CEUCLAR				X				X
UNIFOR				X				X
UNIFATEA				X				X
FESPSP				X			X	
UNIR	X					X		
UFSCar				X		X		
FURG			X			X		
IESF					X		X	
PUC				X		X		
UNOCHAPECO			X			X		
UnB					X	X		
UCS			X			X		
USP				X		X		
UDESC			X			X		
UEL			X			X		
UESPI		X				X		
UNESP				X		X		
UFBA		X				X		
UFPB		X				X		
UFAL		X				X		
UFG					X	X		
UFMG				X		X		
UFPE		X				X		
UFSC			X			X		
UFS		X				X		
UFAM	X					X		
UFCA		X				X		
UFC		X				X		
UFES				X		X		
UNIRIO				X		X		
UFMA		X				X		
UFMT					X	X		
UFPA	X					X		
UFRJ				X		X		
UFRN		X				X		
UFRGS			X			X		

UFF				X		X		
UNIVERSO				X		X		
<b>Totais</b>	<b>N</b>	<b>N</b>	<b>N</b>	<b>N</b>	<b>N</b>	<b>N</b>	<b>N</b>	<b>N</b>
	<b>03</b>	<b>10</b>	<b>07</b>	<b>15</b>	<b>04</b>	<b>33</b>	<b>02</b>	<b>04</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Em relação à distribuição geográfica, pode-se observar, mediante os dados expostos no Quadro 5, que das 39 IES que ofertam o curso de Biblioteconomia três encontram-se na região Norte, dez na região Nordeste, sete na região Sul, 15 na região Sudeste e quatro na região Centro-oeste. O Gráfico 3 destaca o percentual das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia quanto a distribuição geográfica.

**Gráfico 3** – Distribuição geográfica das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Evidencia-se, deste modo, que a região Sudeste tem a maior concentração de IES que ofertam o curso de Biblioteconomia com um percentual de 38,46%, em seguida vem a região Nordeste com 25,64%, a região Sul com 17,95%, a região Centro-oeste com 10,26% e por fim, a região Norte com a menor concentração perfazendo o total de 7,69% das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia. Para uma melhor visualização da distribuição das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil, a Ilustração 6 expõe esta distribuição por estados.



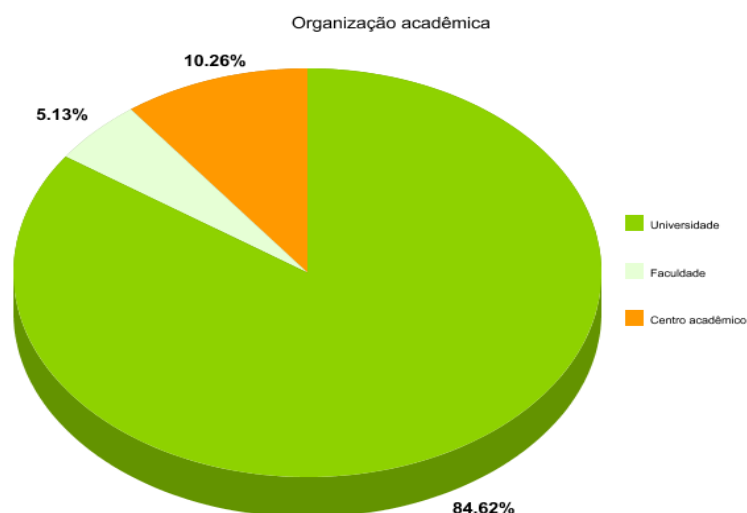
**Ilustração 4** – Distribuição geográfica por estados das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Observa-se na Figura 6 que das vinte e sete unidades federativas brasileiras (26 estados e o Distrito Federal) há a presença de IES que ofertam o curso de Biblioteconomia em 22 estados e no Distrito Federal. Sendo que o estado de São Paulo é o que concentra o maior número de IES, são oito no total, seguido pelo estado do Rio de Janeiro que possui quatro IES, os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul possuem três IES cada, os estados do Ceará e Minas Gerais possuem duas IES cada e os estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe e o Distrito Federal com apenas uma IES cada. Há ausência de IES que ofertam o curso de Biblioteconomia nos estados do Acre, Amapá, Roraima e Tocantins.

No que concerne à organização acadêmica das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil há a distinção entre Universidade, Faculdade e Centro Acadêmico.

**Gráfico 4** – Organização acadêmica das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

No total, a categoria de IES com maior incidência é de Universidades com um percentual de 84,62%, enquanto 10,26% das IES inserem-se na categoria Centro Acadêmico e 5,13% na categoria Faculdades, como pode ser observado no Gráfico 4.

Após o levantamento das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia e a observação de características relativas à categoria administrativa, distribuição geográfica e organização acadêmica, também foram observadas especificidades concernentes aos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

#### 4.1 Os cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil

Foram identificados o total 41 cursos de Biblioteconomia, ofertados nas 39 IES identificadas como ofertantes do curso. Durante a pesquisa percebeu-se especificidades relativas à nomenclatura, ao número anual de vagas e o grau do curso. Estas especificidades estão expostas no Quadro 6.

**Quadro 6** – Cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil

Instituições de Ensino Superior		Nomenclatura do curso	Grau do Curso		Número anual de vagas
			Bacharelado	Licenciatura	
1	Centro Universitário Assunção (UNIFAI)	Biblioteconomia	X		120
2	Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR)	Biblioteconomia	X		300
3	Centro Universitário de Formiga (UNIFOR)	Biblioteconomia	X		45
4	Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA)	Biblioteconomia	X		40

5	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)	Biblioteconomia e Ciência da Informação	X		300
6	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Biblioteconomia	X		50
7	Fundação Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Biblioteconomia e Ciência da Informação	X		48
8	Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Biblioteconomia	X		40
9	Instituto de Ensino Superior da FUNLEC (IESF)	Biblioteconomia	X		90
10	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC)	Biblioteconomia	X		60
11	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO)	Biblioteconomia	X		100
12	Universidade de Brasília (UnB)	Biblioteconomia	X		80
13	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Biblioteconomia	X		200
14	Universidade de São Paulo (USP) – <b>Campus São Paulo</b>	Biblioteconomia	X		40
15	Universidade de São Paulo (USP) – <b>Campus Ribeirão Preto</b>	Biblioteconomia e Ciência da Informação	X		40
16	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Biblioteconomia	X		40
17	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Biblioteconomia	X		40
18	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	Biblioteconomia	X		60
19	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	Biblioteconomia	X		35
20	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Biblioteconomia e documentação	X		60
21	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Biblioteconomia	X		90
22	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Biblioteconomia	X		50
23	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Biblioteconomia	X		50
24	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Biblioteconomia	X		122
25	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Biblioteconomia	X		55
26	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Biblioteconomia	X		80
27	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Biblioteconomia e Documentação	X		50
28	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Biblioteconomia	X		56
29	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Biblioteconomia	X		50
30	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Biblioteconomia	X		70
31	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Biblioteconomia	X		80
32	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - <b>Bacharelado</b>	Biblioteconomia	X		200
33	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - <b>Licenciatura</b>	Biblioteconomia		X	80
34	Universidade Federal do Maranhão	Biblioteconomia	X		92

	(UFMA)				
35	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	Biblioteconomia	X		43
36	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Biblioteconomia	X		60
37	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	X		90
38	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Biblioteconomia	X		70
39	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Biblioteconomia	X		75
40	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Biblioteconomia e Documentação	X		80
41	Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	Biblioteconomia	X	X	2000
<b>Total de Cursos</b>			N	N	N
<b>(41)</b>			<b>(40)</b>	<b>(01)</b>	<b>(5.331)</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

O Quadro 6 destaca que existem cursos superiores em Biblioteconomia, com nomes distintos. As IES UNIFAI, CLEUCAR, UNIFOR, UNIFATEA, UNIR, FURG, IESF, PUC, UNOCHAPECÓ, UnB, UCS, USP – São Paulo, UDESC, UEL, UESPI, UNESP, UFPB, UFAL, UFG, UFMG, UFPE, UFSC, UFAM, UFCA, UFC, UFES, UNIRIO, UFMA, UFMT, UFPA, UFRN, UFRGS e UNIVERSO intitulam o curso de “Biblioteconomia”. As IES FESPSP, UFSCar e USP - Ribeirão Preto empregam a nomenclatura “Biblioteconomia e Ciência da Informação” em seus cursos. Já a nomenclatura “Biblioteconomia e Documentação” é utilizada pelas IES UFBA, UFS e UFF. E a nomenclatura “Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação” é utilizada pela UFRJ.

Além disso, o Quadro 6 evidencia que quanto ao grau, os cursos superiores em Biblioteconomia, dividem-se em duas categorias: Bacharelado e Licenciatura. As IES ofertam 40 cursos de bacharelado em Biblioteconomia, sendo que a UNIRIO, além do bacharelado, oferece o único curso de licenciatura em Biblioteconomia no Brasil.

As IES brasileiras que ofertam o curso de Biblioteconomia oferecem anualmente 5.331 vagas para ingressantes, deste total, 80 vagas são oferecidas para o curso de Licenciatura em Biblioteconomia e 5.251 para os cursos de Bacharel. O total de vagas anuais oferecidas nas IES privadas - modalidade EAD - é distribuído nos diferentes polos EAD vinculados.

Em seguida a observação das especificidades dos cursos de Biblioteconomia ofertados no país, passou-se para a identificação daqueles que apresentam em seus currículos as disciplinas GI e/ou GC.

## 4.2 A presença das disciplinas GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia das IES do Brasil

O passo seguinte da pesquisa foi a verificação das matrizes curriculares, ementários e projetos políticos pedagógicos dos cursos para identificação da presença ou ausência das disciplinas GI e/ou GC. Foi realizada uma pesquisa nos documentos eletrônicos obtidos com os seguintes descritores: Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e/ou Gestão da Informação e do Conhecimento.

Em seguida, realizamos o procedimento de conferência dos dados obtidos através do envio de e-mails às secretarias, com cópia para aos coordenadores dos cursos nos endereços eletrônicos disponíveis nos *sites*.

O procedimento de conferência via contato por e-mail teve grande importância, pois foi constatado que dois cursos de Biblioteconomia não possuíam mais em seus currículos as disciplinas identificadas, porém ainda constavam nos *sites* destas IES como disciplinas ofertadas. Os cursos de Biblioteconomia que apresentam em seus currículos a oferta das disciplinas GI, GC e/ou GIC, estão apresentados a seguir, na Tabela 1:

**Tabela 1**– Cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas GI e/ou GC

Instituições de Ensino Superior		Nomenclatura do curso	UF	Região	Apresenta a disciplina	
					Sim	Não
1	Centro Universitário Assunção (UNIFAI)	Biblioteconomia	SP	SE		X
2	Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR)	Biblioteconomia	SP	SE		X
3	Centro Universitário de Formiga (UNIFOR)	Biblioteconomia	MG	SE		X
4	Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA)	Biblioteconomia	SP	SE		X
5	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)	Biblioteconomia e Ciência da Informação	SP	SE		X
6	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Biblioteconomia	RO	N	X	
7	Fundação Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Biblioteconomia e Ciência da Informação	SP	SE	X	
8	Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Biblioteconomia	RS	S	X	
9	Instituto de Ensino Superior da FUNLEC (IESF)	Biblioteconomia	MS	S		X
10	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC)	Biblioteconomia	SP	SE	X	
11	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO)	Biblioteconomia	SC	S		X
12	Universidade de Brasília (UnB)	Biblioteconomia	DF	CO		X
13	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Biblioteconomia	RS	S		X

14	Universidade de São Paulo (USP) – <b>Campus São Paulo</b>	Biblioteconomia	SP	SE		X
15	Universidade de São Paulo (USP) – <b>Campus Ribeirão Preto</b>	Biblioteconomia e Ciência da Informação	SP	SE	X	
16	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Biblioteconomia	SC	S	X	
17	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Biblioteconomia	PR	S		X
18	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	Biblioteconomia	PI	NE	X	
19	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	Biblioteconomia	SP	SE	X	
20	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Biblioteconomia	BA	NE	X	
21	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Biblioteconomia	PB	NE	X	
22	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Biblioteconomia	AL	NE		X
23	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Biblioteconomia	GO	CO	X	
24	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Biblioteconomia	MG	SE	X	
25	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Biblioteconomia	PE	NE		X
26	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Biblioteconomia	SC	S	X	
27	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Biblioteconomia e Documentação	SE	NE	X	
28	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Biblioteconomia	AM	N		X
29	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Biblioteconomia	CE	NE	X	
30	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Biblioteconomia	CE	NE	X	
31	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Biblioteconomia	ES	SE		X
32	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - <b>Bacharelado</b>	Biblioteconomia	RJ	SE	X	
33	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - <b>Licenciatura</b>	Biblioteconomia	RJ	SE	X	
34	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Biblioteconomia	MA	NE		X
35	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	Biblioteconomia	MT	CO		X
36	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Biblioteconomia	PA	N		X
37	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	RJ	SE	X	
38	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Biblioteconomia	RN	NE	X	
39	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Biblioteconomia	RS	S	X	
40	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Biblioteconomia e Documentação	RJ	SE		X
41	Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	Biblioteconomia	RJ	SE		X
<b>Total de Cursos</b>					<b>N</b>	<b>N</b>
<b>(41)</b>					<b>21 (51,2%)</b>	<b>20 (48,8%)</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Considerando a totalidade de 41 cursos de Biblioteconomia identificados (listados no Quadro 6) nas 39 IES que ofertam o curso (listadas no Quadro 4) e quantidade de cursos identificados como ofertantes das disciplinas de GI e/ou GC (listados na Tabela 1), infere-se que embora a GI e a GC sejam áreas relativamente novas e em constante evolução, a maioria de 51,2% das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia ao inseri-las como disciplinas no currículo acadêmico, evidenciam estar em contínua apreciação das disciplinas que contribuem com a formação profissional dos bibliotecários, objetivando que os currículos acadêmicos estejam de acordo com as exigências da atual Sociedade da Informação e do Conhecimento, que como já citado por Rubi, Euclides e Santos (2006) requer um profissional com novo perfil, novas competências, novas funções e consciente do seu papel na sociedade.

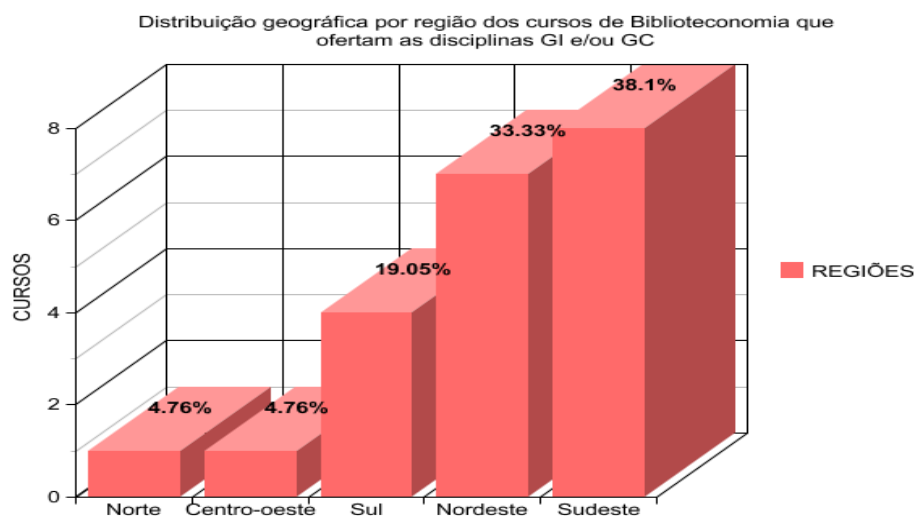
Tais competências imprescindíveis ao bibliotecário pelo mercado de trabalho são, entre outras, conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de GI e de GC, este profissional deve estar apto para agir sobre a informação e o próprio conhecimento como já destacado por Ferreira (2003) e Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014).

Após a identificação dos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas GI e/ou GC, passou-se a etapa de obtenção de outros dados mais acurados, com a finalidade de se alcançar os objetivos específicos como a identificação dos temas abordados nos planos de ensino sobre a GI e/ou GC e a caracterização da bibliografia recomendada nas propostas das disciplinas mencionadas, partindo-se primeiramente para a identificação da distribuição geográfica e da categoria administrativa das IES que ofertam nos cursos de Biblioteconomia as disciplinas GI e/ou GC, em seguida a análise das disciplinas na estrutura curricular e o quantitativo de alunos matriculados nas disciplinas de GI e/ou GC ofertadas como componente optativo.

#### 4.2.1 Distribuição geográfica dos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas GI e/ou GC

Considerou-se significativo à pesquisa a verificação da distribuição geográfica dos cursos de Biblioteconomia que apresentam em seus currículos as disciplinas GI e/ou GC, inicialmente por região e em seguida por estados brasileiros.

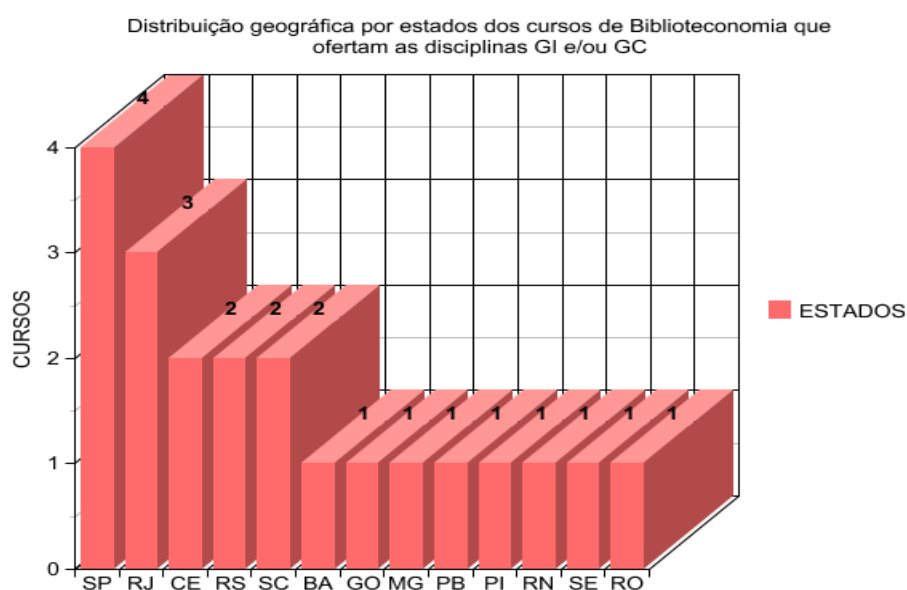
**Gráfico 5** – Distribuição geográfica por região dos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas GI e/ou GC



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Nota-se, por meio do Gráfico 5, que a região em que mais apresentou cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas GI e/ou GC foi a região Sudeste com 38,1% dos cursos, em seguida destaca-se a região Nordeste com 33,33% dos cursos, depois a região Sul com 19,05% dos cursos e por fim as regiões Norte e Centro-oeste com o menor percentual, 4,76% dos cursos, cada.

**Gráfico 6** – Distribuição geográfica por estados dos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas GI e/ou GC



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018



O Gráfico 6 é uma representação da distribuição geográfica por estados brasileiros dos cursos de Biblioteconomia que apresentaram em seus currículos as disciplinas GI e/ou GC. O estado de São Paulo contém a maior quantidade de cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas de GI e/ou GI, perfazendo um total de quatro cursos. Em seguida ao estado de São Paulo encontra-se o estado do Rio de Janeiro com um total de três cursos, depois vem os estados do Ceará, Rio Grande do Sul e Santa Catarina com um total de dois cursos cada, enquanto que nos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Rondônia, possuem um curso em cada estado.

Após a identificação distribuição geográfica dos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas GI e/ou GC, passou-se para a identificação da categoria administrativa das IES que ofertam nos cursos de Biblioteconomia essas disciplinas.

#### 4.2.2 Instituições Públicas e Privadas e as disciplinas GI e/ou GC

Das 20 instituições identificadas como ofertantes das disciplinas GI e/ou GC, constatou-se que 04 são públicas estaduais, 15 são públicas federais e uma privada na modalidade presencial. No Quadro 7, a seguir, são mostradas estas instituições:

**Quadro 7 – IES públicas e privadas e as disciplinas GI e/ou GC**

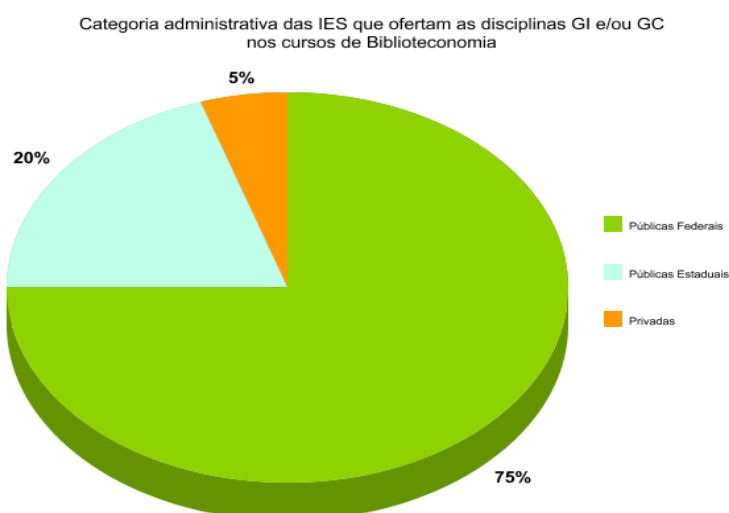
Nº	IES	Públicas		Privadas
		Estaduais	Federais	Presenciais
1	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)		X	
2	Fundação Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)		X	
3	Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)		X	
4	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC)			X
5	Universidade de São Paulo (USP)	X		
6	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	X		
7	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	X		
8	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	X		
9	Universidade Federal da Bahia (UFBA)		X	
10	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)		X	
11	Universidade Federal de Goiás (UFG)		X	
12	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)		X	
13	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)		X	
14	Universidade Federal de Sergipe (UFS)		X	
15	Universidade Federal do Cariri (UFCA)		X	
16	Universidade Federal do Ceará (UFC)		X	

17	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)		X	
18	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)		X	
19	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)		X	
20	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)		X	
<b>Total de IES</b>		<b>N</b>	<b>N</b>	<b>N</b>
<b>(20)</b>		<b>(04)</b>	<b>(15)</b>	<b>(01)</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Portanto, enquanto 75% das instituições são públicas federais, 20% são públicas estaduais e 5% são instituições privadas (modalidade presencial), conforme apresentado no Gráfico 7 abaixo:

**Gráfico 7** - Categoria administrativa das IES que ofertam as disciplinas GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Em seguida a identificação da categoria administrativa das IES que ofertam nos cursos de Biblioteconomia as disciplinas GI e/ou GC, passou-se ao estudo das referidas disciplinas na estrutura curricular.

#### 4.2.3 Disciplinas GI e/ou GC na estrutura curricular

Após verificação da existência das disciplinas GI e/ou GC nos Cursos de Biblioteconomia no país, passou-se à identificação do quantitativo destas disciplinas, a nomenclatura e a modalidade de oferta, que estão apresentados na Tabela 2:

**Tabela 2**– Disciplinas GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia no Brasil

Nº	IES	Nome da disciplina	Optativa	Obrigatória
1	Biblioteconomia – UNIR	Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento	X	
2	Biblioteconomia e Ciência da Informação – UFSCar	Gestão da Informação e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações		X
		Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos processos empresariais		X
3	Biblioteconomia – FURG	Gestão da Informação	X	
		Gestão da Informação na rede de computadores	X	
4	Biblioteconomia – PUC	Gestão da Informação I		X
		Gestão da Informação II		X
5	Biblioteconomia – UESPI	Gestão da Informação Arquivística		X
6	Biblioteconomia – UNESP	Gestão da Informação e do Conhecimento		X
7	Biblioteconomia e Ciência da Informação – USP/ Ribeirão Preto	Gestão da Informação e do Conhecimento		X
8	Biblioteconomia – UDESC	Gestão da Informação e do Conhecimento		X
9	Biblioteconomia – UFBA	Gerência da Informação		X
10	Biblioteconomia – UFPB	Gestão da Informação e do Conhecimento		X
11	Biblioteconomia – UFG	Gestão da Informação nas Organizações	X	
12	Biblioteconomia – UFMG	Gestão da Informação e do Conhecimento	X	
		Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento: informação e inovação	X	
13	Biblioteconomia – UFSC	Tópicos especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Gestão da Informação	X	
14	Biblioteconomia e Documentação – UFS	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	X	
15	Biblioteconomia – UFCA	Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional	X	
16	Biblioteconomia – UFC	Gestão da Informação e do Conhecimento	X	
17	Biblioteconomia – UNIRIO (Bacharelado)	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento <sup>4</sup>		X
18	Biblioteconomia – UNIRIO (Licenciatura)	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	X	
19	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação – UFRJ	Gestão da Informação e do Conhecimento		X
20	Biblioteconomia – UFRN	Gestão da Informação e do Conhecimento		X
21	Biblioteconomia – UFRGS	Gestão do Conhecimento		X
<b>Total de cursos</b>		<b>Total de Disciplinas</b>	<b>N</b>	<b>N</b>
<b>(21)</b>		<b>(25)</b>	<b>11 (44%)</b>	<b>14 (56%)</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Conforme os dados apresentados na Tabela 2 foram identificadas 25 disciplinas de GI e/ou GC nos 21 cursos identificados como ofertantes dessas disciplinas. A maioria dos cursos

<sup>4</sup> Trata-se de um componente curricular obrigatório para o Eixo III - Biblioteconomia para Gestão da Informação em Organizações e optativo para os demais. Desta forma, a presente pesquisa considerou como componente curricular obrigatório.

oferece as disciplinas de GI e/ou GC na modalidade obrigatória com o percentual de 56%, enquanto 44% das disciplinas são ofertadas na modalidade optativa.

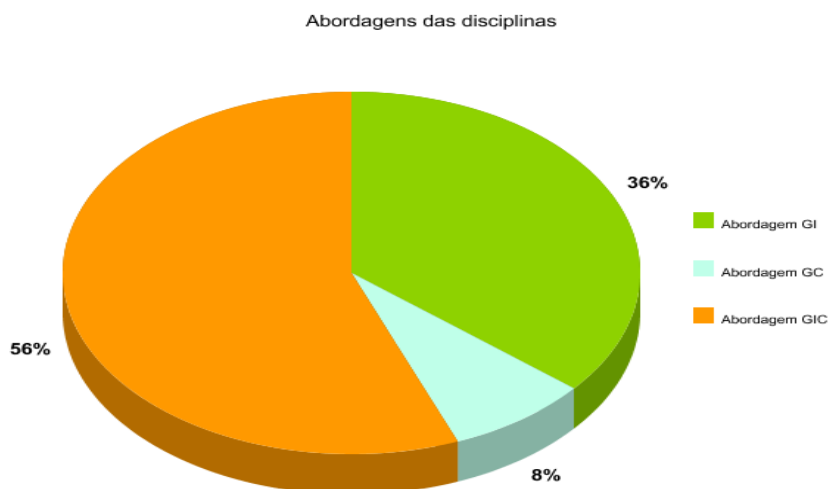
Durante a pesquisa foi analisada a relação da categoria administrativa dos cursos de Biblioteconomia com a modalidade de oferta das disciplinas. Para a pesquisa, é relevante conhecer quais cursos de Biblioteconomia, dentre as esferas estaduais, federais e privadas, apresentaram uma maior percepção da importância de elaborar o currículo acadêmico direcionado à formação do bibliotecário como gestor da informação e do conhecimento.

Ao compararmos o total dos cursos de Biblioteconomia do país (listadas no Quadro 6) com a modalidade de oferta das disciplinas (apresentadas na Tabela 2), podemos constatar que:

- Dos seis cursos de Biblioteconomia das IES estaduais listadas, quatro possuíam em seus currículos disciplinas de GI e/ou GC, com um total de quatro disciplinas ofertadas na modalidade obrigatória. Dessa forma evidencia-se que 66,7% dos cursos de Biblioteconomia das IES estaduais, ofertam disciplinas de GI e/ou GC em seus currículos;
- Dos 25 cursos de Biblioteconomia das IES federais listadas, 16 possuíam em seus currículos disciplinas de GI e/ou GC, com um total de 19 disciplinas ofertadas, sendo oito ofertadas na modalidade obrigatória e 12 ofertadas na modalidade optativa. Dessa forma evidencia-se que 64% dos cursos de Biblioteconomia das IES federais, ofertam as disciplinas de GI, GC e/ou GIC em seus currículos;
- Dos dez cursos de Biblioteconomia das IES privadas listadas, entre as modalidades de ensino presencial e EAD, apenas um possui em seu currículo disciplinas de GI, GC e/ou GIC, sendo as duas disciplinas ofertadas na modalidade obrigatória. Perfazendo, assim, um total de 10% dos cursos de Biblioteconomia das IES privadas que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil.

Destaca-se que os termos “gerência e gerenciamento” são análogos ao termo “gestão”, portanto, mesmo com nomenclaturas diferentes das demais disciplinas listadas na Tabela 2, as disciplinas Gerência da Informação ofertada pela UFBA e Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos processos empresariais da USFCar foram consideradas na presente pesquisa.

Por meio dos dados da Tabela 2, observa-se que há disciplinas voltadas para a GI, para a GC e para a GIC, sendo 09 disciplinas com abordagens voltadas para a GI, 02 disciplinas com abordagens voltadas a GC e 14 disciplinas com abordagens voltadas a GIC. Os percentuais serão apresentados, a seguir, no Gráfico 8.

**Gráfico 8** – Enfoque das abordagens das disciplinas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

O Gráfico 8 representa o percentual das abordagens das disciplinas, torna claro que a maior incidência é a de abordagem voltada para GIC com um percentual de 56% das disciplinas. Conclui-se desta forma, que as IES brasileiras onde os cursos de Biblioteconomia ofertam as disciplinas GIC possuem uma maior compreensão que ambas as gestões atuam de maneira conjunta e complementar, ou seja, a GC está relacionada à GI, e existe dependência entre ambas, dado que se o conhecimento gerado não é explicitado em suportes informacionais, não há informação para ser gerenciada. Do mesmo modo, se não há informação organizada, analisada, armazenada, acessível, não haverá possibilidade de transformá-la em insumo para a criação de conhecimento, como mencionado por Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014).

Na seção a seguir analisamos a oferta das disciplinas optativas de GI e/ou GC na estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia.

#### 4.2.4 Oferecimento das disciplinas GI e/ou GC como componente optativo na estrutura curricular

Consideramos relevante obter informações quanto ao oferecimento das disciplinas GI e/ou GC inseridas nos currículos acadêmicos como componente optativo e conjuntamente obter informações quanto ao interesse por parte dos discentes em buscar o desenvolvimento de um perfil profissional em conformidade com as exigências do novo mercado de trabalho. Para tanto, solicitamos através do envio de *e-mail* às coordenações dos cursos o quantitativo

de discentes matriculados nestas disciplinas no período de três anos, correspondendo a 2015, 2016 e 2017.

Das 11 disciplinas identificadas como componente optativo, quatro (Tópicos especiais em Gestão da Informação – UFS, Tópicos especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Gestão da Informação da UFSC e Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional da UFCA), não informaram estes dados durante a fase de coleta, assim o número total de casos identificados corresponde a 08 disciplinas, número considerável de amostras.

**Quadro 8** – Quantitativo de discentes matriculados nas disciplinas GI e/ou GC ofertadas como componente optativo

IES	Nome da disciplina	Vagas anuais	2015	2016	2017
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR	Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento	50	33	28	27
Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Gestão da Informação	40	20	21	42
	Gestão da Informação na rede de computadores		-----	-----	-----
Universidade Federal de Goiás – UFG	Gestão da Informação nas Organizações	50	32	22	16
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Gestão da Informação e do Conhecimento	122	43	14	***
	Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento: informação e inovação		***	13	***
Universidade Federal do Ceará – UFC	Gestão da Informação e do Conhecimento	70	-----	-----	-----
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO - Licenciatura	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	80	1	0	5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

----- - A disciplina consta na matriz curricular, contudo não foi ofertada.

\*\*\* - A disciplina não teve oferta neste ano.

As disciplinas “Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento” da UNIR e “Gestão da Informação nas Organizações” da UFG foram ofertadas regularmente nos últimos três anos e o número de alunos matriculados nos respectivos anos de análise foi expressiva.

Embora na matriz curricular do curso de Biblioteconomia da FURG conste a disciplina “Gestão da Informação nas Redes de Computadores”, ela ainda não foi oferecida, destaca-se que o curso de Biblioteconomia desta IES também oferta a disciplina “Gestão da Informação”, oferecida regularmente nos últimos três anos. Salienta-se que em seu PPC mais atual, datado de 2015, menciona que um dos objetivos do curso é capacitar o discente para “[...] gerenciar e executar atividades de seleção, análise, processamento e difusão da

informação [...]” (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2015, p. 11).

A UFMG oferta as disciplinas “Gestão da Informação e do Conhecimento” e a disciplina “Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento: informação e inovação” que não foram ofertadas regularmente nos últimos três anos. A primeira disciplina só foi ofertada nos anos de 2015 e 2016, já a segunda disciplina foi ofertada apenas no ano de 2016.

Chama atenção o fato da disciplina “Gestão da Informação e do Conhecimento” da UFC mesmo fazendo parte da matriz curricular da graduação em Biblioteconomia, desde o ano de 2005, não ter sido ofertada ainda. Embora o projeto pedagógico do curso mencione que:

O perfil ideal para o profissional da informação é capacitá-lo para o desenvolvimento gerencial, com habilidades de pesquisa e habilidades pedagógicas, de liderança proativa, domínio em determinada área, compreendendo o valor da informação a nível governamental e reconhecimento da importância política, social, econômica e cultural da informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2004, p. 11).

Desta maneira, percebe-se que o curso de Biblioteconomia da UFC almeja formar profissionais Bibliotecários com habilidades e perfil de Gestor da Informação e do Conhecimento, porém divergentemente a oferta da disciplina não tem ocorrido.

A disciplina “Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento” da UNIRIO (Licenciatura) foi ofertada desde o ano de 2010, ano em que o novo PPC do curso entrou em vigor. Entretanto, observando o número de alunos matriculados, percebe-se que não houve procura por parte dos discentes.

Após o conhecimento da presença das disciplinas GI e /ou GC nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, da distribuição geográfica dos cursos que ofertam as disciplinas, da categoria administrativa das IES que ofertam as disciplinas GI e ou GC, da presença das referidas disciplinas na estrutura curricular e como ocorre o oferecimento das disciplinas optativas, a pesquisa segue com a análise dos conteúdos programáticos abordados nas disciplinas de GI e/ou GC.

### 4.3 Conteúdos abordados nos planos de ensino das disciplinas GI e/ou GC

Em seguida a identificação das IES brasileiras que ofertam o curso de Biblioteconomia, bem como dos cursos que dispõem em seus currículos acadêmicos as disciplinas GI e/ou GC, passou-se a fase de análise dos conteúdos. Para isto foi solicitado através do envio de *e-mail* para as coordenações dos cursos o plano de ensino das disciplinas identificadas.

Quanto ao retorno das solicitações essenciais à complementação da pesquisa, dos 21 cursos Biblioteconomia do país que apresentam as disciplinas GI e/ou GC em seus currículos, 19 responderam (90,2%). Nos casos em que não obtivemos o retorno das coordenações, tais dados, foram solicitados a professores dos cursos através de *e-mail*, bem como por meio das redes sociais *Instagram* e *Facebook*.

A presente pesquisa almejava que a análise dos conteúdos abrangesse a totalidade das disciplinas, contudo, a coordenação do único curso de Biblioteconomia de IES privada identificado como ofertante de duas disciplinas GI (ver Tabela 2), por questões normativas não pode enviar os planos de ensino, duas disciplinas de cursos de Biblioteconomia de IES federais não foram analisadas, sendo que uma disciplina, embora conste no currículo acadêmico do curso (ver Quadro 8), ainda não foi ofertada e não possui plano de ensino, e em relação ao outro curso não obtivemos retorno das solicitações nem por parte das coordenações, nem por parte dos professores. Desta forma, a amostra para estas análises correspondeu a 21 (84%) disciplinas do total de 25 identificadas.

Com base nos planos de ensino, uma síntese dos conteúdos foi preparada. Inicialmente apresentaremos as categorias acerca dos conteúdos sobre a GI e em seguida sobre os conteúdos pertinentes a GC. O Quadro 9, apresenta a frequência de ocorrência das categorias dos conteúdos abordados nas disciplinas referentes a Gestão da Informação.

**Quadro 9** – Conteúdos sobre GI abordados nos planos de ensino das disciplinas

Categorias	Frequências IES Federais	Frequências IES Estaduais	Frequência total
Inteligência Competitiva	23	8	31
Aspectos Conceituais Introdutórios	14	5	19
Modelos de GI	13	5	18
Gestão de Documentos	2	16	18
Sistemas de Informação	15	1	14
Suportes Tecnológicos	6	4	10
Indexação	7	0	7



O Perfil do Bibliotecário Gestor da Informação	5	0	5
Teoria Organizacional	5	0	5
Sociedade da Informação	3	1	4
Aspectos Práticos	3	0	3
Serviços e Produtos de Informação	3	0	3
Gestão em Unidades de Informação	2	0	2
Desenvolvimento de Coleções	1	0	1
Usuários da Informação	1	0	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Observou-se que o maior número de ocorrências esteve na categoria “Inteligência Competitiva (IC)”, nesta categoria estão inseridas abordagens acerca dos conceitos, práticas e objetivos da IC, assim como as relações entre uso da informação e a formulação das estratégias da organização, a inovação, a economia e segurança da informação. Infere-se como justificativa para o resultado desta abordagem, o fato de que na contemporaneidade todo negócio é um negócio de informação, a vista disso, nada poderia funcionar sem uma considerável quantidade de informações, ela é um recurso estratégico inerente a quase totalidade das organizações, que a usam para tomar decisões importantes e manter-se no mercado atual demasiadamente competitivo, conforme mencionado por Choo (2003) e Silva e Tomáel (2007), tornando-se relevante a abordagem acerca da IC nos conteúdos de GI.

Acerca dos conteúdos abordados na categoria “Aspectos Conceituais Introdutórios” prevalecem os conceitos de dado, informação e conhecimento, a teoria da informação, a evolução e conceitos de GI, além disso, aborda sobre os fluxos formais de informação, as fontes internas e externas à organização e a política de informação.

Considerando a categoria “Modelos de GI” que se inserem conteúdos sobre os modelos, as dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas e as etapas dos processos de GI, destaca-se que necessário ao discente de Biblioteconomia os conhecimentos sobre as diversas propostas de modelos de GI elaborados pelos teóricos da área, pois é favorável à criação de estratégias de GI a elaboração de processos que contemplem as categorias de necessidades, busca e uso da informação cujo comprometimento seja planejar e criar sistemas, serviços, processos e recursos de informação, já citado por Choo (2003).

Na categoria “Sistemas de Informação” estão inseridos conteúdos que tratam dos tipos de sistemas de informação, sua relevância para as organizações, tratam conjuntamente dos sistemas de informação gerencial (SIG) e dos sistemas de tratamento e transmissão de dados. A categoria “Suportes Tecnológicos” aborda conteúdos a respeito das ferramentas utilizadas para gerenciamento da tecnologia da informação, como a microfilmagem, o

teleprocessamento, a internet, intranet e extranet e o comércio eletrônico. Em relação às tecnologias e os sistemas de informação, é pertinente recordar as palavras de Silva e Tomáel (2007) e Davenport e Prusak, (1998) quando discorrem que são recursos que devem ser utilizados para credibilidade e alcance dos objetivos da GI, para sua gestão de forma eficaz, portanto a abordagem destes conteúdos é essencial aos discentes de Biblioteconomia.

Na categoria “O Perfil do Bibliotecário Gestor da Informação” inserem-se abordagens sobre as habilidades e competências do gestor da informação, bem como o conceito e papel do *Chief Information Officer-CIO* (Executivo-Chefe de informações) e do Gerente de Recursos Informacionais (GRI). Ressalta-se que estas abordagens são indispensáveis nos planos de ensino das disciplinas uma vez que estas devem conduzir e possibilitar a formação do bibliotecário com um perfil de gestor da informação, com competências específicas para atuar sobre a informação, lembrando Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014).

Dentre os conteúdos inseridos na categoria “Teoria Organizacional” estão os conceitos de gestão, assim como a organização, estrutura, sistema e métodos em serviços de informação. Acerca da categoria “Sociedade da Informação” incluem-se as abordagens sobre os principais desafios e oportunidades da era da informação. O discente de Biblioteconomia deve adquirir conhecimentos sobre as exigências que foram requeridas por esta sociedade que tem a sua economia alicerçada na informação, comunicação, telecomunicação e tecnologias da informação, conforme citado por Valentim (2002).

Na categoria “Aspectos Práticos” estão inseridos conteúdos sobre os casos práticos da GI. Dentre os conteúdos da categoria “Serviços e Produtos de Informação” os conteúdos versam sobre os serviços e os produtos de informação para o contexto organizacional. Na categoria “Gestão de Unidades de Informação” está inserido conteúdos sobre os tipos de unidades de informação. Já a categoria “Usuário da Informação” aborda o cliente da informação nas organizações.

Em relação às categorias “Indexação”, “Gestão de Documentos” e “Desenvolvimento de Coleções” pôde-se perceber uma confusão conceitual acerca da GI por parte dos responsáveis pela elaboração dos planos de ensino de alguns cursos de Biblioteconomia. Dado que os conteúdos inseridos na categoria “Indexação” compõem a temática de todo o conteúdo abordado em disciplina “Tópicos especiais em GIC” e versam sobre o conceito, as atividades do processo, os sistemas e os fenômenos da indexação, além de cabeçalhos de assuntos, claramente voltados para a representação e análise da informação. Os conteúdos pertencentes à categoria “Gestão de Documentos” compõem parte do conteúdo de disciplina GI de um curso em IES federal e a totalidade do conteúdo de uma disciplina GI Arquivística de um

curso em IES estadual e versam sobre os conceitos e características da gestão de documentos, informação documentária, os tipos de arquivos, a terminologia Arquivística, os tipos e a avaliação de documentos, entre outros, que são conteúdos inerentes à gestão documentos arquivísticos, já os conteúdos da categoria “Desenvolvimento de Coleções” compõem parcialmente o conteúdo de disciplina GI e gestão de redes de pessoas e organizações do curso de IES federal e trata do uso de tecnologias da informação e comunicação para participação de usuário na formação e no desenvolvimento de coleções, conteúdo voltado para a gestão e desenvolvimento de coleções.

Recordando Valentim (2004), ressalta-se, que a GI é um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação no ambiente corporativo.

Apresentadas as categorias relativas aos conteúdos abordados nas disciplinas sobre a GI, nota-se que certas categorias foram comuns aos cursos das IES federais e estaduais, especificamente: inteligência competitiva, aspectos teóricos, modelos de GI, gestão de documentos, sistemas de informação, suportes tecnológicos e sociedade da informação.

No entanto, algumas categorias de conteúdos foram abordadas somente pelos cursos de Biblioteconomia das IES federais, neste grupo encontram-se: indexação, o perfil do bibliotecário gestor da informação, teoria organizacional, aspectos práticos, serviços e produtos de informação, gestão em unidades de informação, desenvolvimento de coleções e, por fim, usuários da informação.

A pesquisa segue com a apresentação das categorias de conteúdos das abordagens sobre GC. O Quadro 10 apresenta a frequência de ocorrência das categorias dos conteúdos abordados nas disciplinas referentes à Gestão do Conhecimento.

**Quadro 10** – Conteúdos sobre GC abordados nos planos de ensino das disciplinas

<b>Categorias</b>	<b>Frequência IES Federais</b>	<b>Frequência IES estaduais</b>	<b>Frequência total</b>
Aspectos Conceituais Introdutórios	8	5	13
Modelos da GC	4	7	11
Redes de Pessoas e Organizações	9	0	9
Inteligência Competitiva	5	2	7
Aprendizagem Organizacional	6	0	6
Aspectos Práticos	5	1	6
Suportes Tecnológicos	5	1	6
Cultura Organizacional e Informacional	4	2	6

Sociedade do Conhecimento	4	1	5
Comunicação nas Organizações	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Dentro da categoria “Aspectos Conceituais Introdutórios” estão incluídos abordagens sobre a teoria, os conceitos e os tipos do conhecimento, a evolução desde a gestão dos recursos de informação (GRI) até a GC, bem como os conceitos e objetivos GC. Estes conteúdos são relevantes visto que os discentes devem inteirar-se como a informação e o conhecimento foram percebidos como essenciais no contexto da produtividade pessoal e empresarial, logo, dignos um eficaz gerenciamento, não obstante, os discentes devem receber informações relativas aos estudos empreendidos pelos teóricos da GC.

Na categoria “Modelos de GC” versam conteúdos acerca das etapas do processo de conversão do conhecimento, as dimensões da GC e as propostas de diagnósticos e projetos de GC. Recordando Duarte, Lira, S., Lira, W. (2014) os modelos de GC possuem ações de gestão que podem ser empregadas pelas organizações que objetivam construir o conhecimento, desta forma, a abordagem acerca dos diversos modelos de GC deve ser inserida nos conteúdos programáticos das disciplinas.

Os conteúdos inseridos na categoria “Redes de Pessoas e Organizações” referem-se ao conceito de redes, bem como a sua criação, organização e planejamento, as redes de unidades e serviços de informação no Brasil, a aplicação da tecnologia da informação e comunicação no apoio a redes, o mapeamento de redes para compartilhar informações e conhecimento, além da cooperação e intercâmbio.

A categoria “Inteligência Competitiva” contém conteúdos como inteligência e o conhecimento organizacional, a agregação de valor ao conhecimento nas organizações, o capital intelectual e as ferramentas de análises estratégicas para a gestão do conhecimento. Observamos que no atual contexto empresarial o conhecimento dos indivíduos é reconhecido como um ativo valioso, desta forma, a abordagem sobre IC é necessária para que os discentes possam compreender o poder do conhecimento e como empregá-lo como diferencial competitivo. Uma economia fundamentada no conhecimento e o conhecimento como recurso primordial para a competitividade adquiriram destaque, uma vez que o valor é encontrado mais nos recursos intangíveis do que nos recursos tangíveis, recordando Nonaka e Takeuchi (2008).

Dentre os conteúdos da categoria “Aprendizagem Organizacional” está a relação do conhecimento e a aprendizagem organizacional, a espiral e os capacitadores do conhecimento, além disso, se inserem conteúdos que versam sobre as organizações do conhecimento e como

facilitar a criação de conhecimento nas empresas. O conhecimento, assim como dito por Davenport e Prusak (1998), é produzido em mentes que trabalham, sendo assim, as disciplinas devem dispor de abordagens que corroborem para que os alunos apreendam conhecimentos relativos ao aproveitamento, a sistematização e a socialização do conhecimento das pessoas para a formação do conhecimento organizacional e sobre como facilitar a criação deste conhecimento.

A categoria “Aspectos Práticos” incluem conteúdos sobre a prática um modelo de gestão do conhecimento partindo da gestão da informação, de pessoas e de estruturas/processos, bem como as práticas de negócios da GC. Já na categoria “Suportes Tecnológicos” os conteúdos inseridos tratam das tecnologias para a Gestão do Conhecimento que desenvolvidos em sala de aula possibilitarão aos discentes a compreensão de que os recursos tecnológicos são elementos que facilitam a efetivação da GC. Quando voltadas ao conhecimento, as tecnologias da informação possibilitam que o conhecimento de um indivíduo ou de um grupo seja extraído, estruturado e utilizado por outros integrantes da organização e por seus parceiros de negócios em todo o mundo, ou seja, tem a atribuição de expandir o alcance e aumentar a velocidade na transferência de conhecimento, trazendo novamente as palavras de Davenport e Prusak (1998).

Em relação à categoria “Cultura Organizacional e Informacional” os conteúdos inseridos correspondem à cultura nas organizações e ao comportamento informacional. Recordando o anteriormente referido por Nonaka e Takeuchi (2008), é muito importante que a organização promova ações de apoio e estímulo às atividades criadoras de conhecimento dos indivíduos ou que possibilite os contextos adequados para ela. Portanto, justifica-se que os temas sobre a cultura organizacional e informacional devam ser incluídos como conteúdos nos planos de ensino nas disciplinas, para que ao concluírem a graduação, os alunos de Biblioteconomia no país, estejam aptos a promover uma cultura de aprendizagem nas organizações.

Na categoria “Sociedade do Conhecimento” os conteúdos inseridos versam sobre o novo contexto, dinâmica, características, principais desafios e oportunidades da Sociedade do Conhecimento, o comportamento da economia nessa nova sociedade, assim como a proposta de elementos de uma arquitetura organizacional para gestão na Era do Conhecimento. Na categoria “Comunicação nas Organizações” incluem-se os conteúdos sobre a comunicação organizacional e informacional e sobre a animação nas organizações. A abordagem relativa à Comunicação nas instituições proporcionará aos discentes aprender sobre todas as formas de

comunicação utilizadas pela organização para se relacionar e interagir com o seu público, como proferido por Duarte, Lira, S., Lira, W. (2014).

Apresentadas as categorias dos conteúdos de GC versados nas disciplinas, observa-se que as categorias “Aspectos teóricos”, “Modelos de GC”, “Inteligência Competitiva”, “Aspectos Práticos”, “Suportes Tecnológicos”, “Cultura Organizacional e Informacional”, “Sociedade do Conhecimento” e “Comunicação nas Organizações” foram comuns às disciplinas ofertadas nos cursos de Biblioteconomia nas IES federais e estaduais. Já as categorias “Redes de Pessoas e Organizações” e “Aprendizagem Organizacional” só foram presentes nos cursos de Biblioteconomia das IES federais.

Concluída a análise dos conteúdos programáticos, a pesquisa caminhou para a caracterização da bibliografia adotada nas propostas das disciplinas.

#### 4.4 Caracterização da bibliografia adotada nas propostas das disciplinas GI e/ou GC

Com a identificação dos conteúdos abordados nas disciplinas a pesquisa encaminha-se para a etapa de caracterização da bibliografia – básica e complementar – adotada nas propostas das disciplinas. Para tanto, foram elencadas quatro variáveis, são elas: autoria, procedência, período de publicação e tipo de material. As obras foram cadastradas em uma base de dados, criada no Microsoft Office Excel 2010, que possibilitou as consultas das variáveis referidas.

Foi identificado um total de 342 obras, deste total, 228 são pertencentes às disciplinas ofertadas nas IES federais e 114 pertencentes às IES estaduais, incluindo a bibliografia básica e complementar.

Apresenta-se, a seguir, a caracterização da bibliografia adotada nas disciplinas GI e/ou GC. Ressalta-se que os autores que incidiram apenas uma vez foram desconsiderados na presente pesquisa. A Tabela 3 apresenta os autores mais frequentes.

**Tabela 3** – Caracterização da bibliografia quanto à autoria

Autores	Frequência IES Estaduais	Frequência IES Federais	Total de Frequências	%
Valentim, M. L. P.	30	8	38	21%
Davenport, T.	5	15	20	11%
Prusak, L.	3	9	12	6,7%
Terra, J. C. C.	4	5	9	5%
Tarapanoff, K.	3	5	8	4,5%
Nonaka I.	4	2	6	3,5%
Takeuchi, H.	2	4	6	3,5%
Choo, C. W.	0	5	5	2,8%

Gomes, E.	2	3	5	2,8%
Fleury, M. T. L.	4	0	4	2%
Angeloni, M. T.	3	0	3	1,8%
Cavalcanti, M.	0	3	3	1,8%
Marchand, D. A.	0	3	3	1,8%
Marchiori, P. Z.	0	3	3	1,8%
McGee, J.	0	3	3	1,8%
Oliveira Junior, M. M.	3	0	3	1,8%
Associação Brasileira de Normas Técnicas	0	2	2	1,1%
Araújo, C. A. A.	0	2	2	1,1%
Baptista, D. M.	0	2	2	1,1%
Barbosa, R. R.	0	2	2	1,1%
Barreto, A. A.	0	2	2	1,1%
Belloto, H. L.	2	0	2	1,1%
Belluzzo, R. C. B.	0	2	2	1,1%
Carvalho, G. A. S.	2	0	2	1,1%
Cianconi, R. De B.	0	2	2	1,1%
Fourie, I.	0	2	2	1,1%
Fujita, M S. L.	0	2	2	1,1%
Ichijo, K.	2	0	2	1,1%
Innarelli, H. C.	2	0	2	1,1%
Krogh, G. V.	2	0	2	1,1%
McLean, E. R.	0	2	2	1,1%
Paim, I.	2	0	2	1,1%
Pereira, A.	0	2	2	1,1%
Ponjuán Dante, G.	2	0	2	1,1%
Santos, V. B.	2	0	2	1,1%
Senge, P.	2	0	2	1,1%
Sousa R. T. B. De	2	0	2	1,1%
Sveiby, K. E.	0	2	2	1,1%
Turban, E.	0	2	2	1,1%
Wetherbe, J. C.	0	2	2	1,1%
<b>Total de Autores (40)</b>	<b>83</b>	<b>96</b>	<b>179</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Foram identificados 21 autores trabalhados nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia das IES estaduais e 27 autores trabalhados nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia das IES federais, contudo 08 autores incidiram nos cursos das duas IES, totalizando desta forma, 40 autores mais trabalhados nas propostas das disciplinas.

Dentre as disciplinas dos cursos de Biblioteconomia das IES estaduais o autor mais adotado é Valentim, M. L. P., torna-se pertinente mencionar que este autor também é professor de disciplina GIC e adota como bibliografia - básica e complementar - desta disciplina o total de 30 textos de sua autoria.

Dentre as disciplinas dos cursos de Biblioteconomia das IES federais o autor mais trabalhado é Davenport, T. E contabilizando as frequências dos autores trabalhados nos cursos das duas IES, constata-se que Valentim, M. L. P. é o autor mais adotado.

Por meio dos dados apresentados na Tabela 3, percebe-se que oito autores foram comuns aos cursos das duas IES, são eles: Valentim, M. L. P., Gomes, E., Terra, J. C. C. e Tarapanoff, K., Davenport, T., Prusak, L., Nonaka I. e Takeuchi, H.

Em seguida a caracterização da bibliografia quanto à autoria, passou-se a caracterização quanto à procedência das obras, considerou-se pertinente saber se a literatura adotada nas disciplinas é de procedência internacional ou nacional.

**Tabela 4** – Caracterização da bibliografia quanto à procedência

Procedência	Frequência IES Estaduais	Frequência IES Federais	Total de Frequências	%
Nacional	67	132	199	58%
Internacional	47	96	143	42%
<b>Totais</b>	<b>114</b>	<b>228</b>	<b>342</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

A Tabela 4 exibe os dados da bibliografia quanto a procedência, evidencia-se que a maioria das obras adotadas nas bibliografias das disciplinas de GI e/ou GC ofertadas nos cursos das IES estaduais e federais são de procedência nacional com uma incidência de 199 (58%), enquanto que as internacionais somam 149 (42%) do total da literatura identificada.

Em seguida foi analisado o ano de publicação das obras, para constatar a tendência do uso de publicações antigas ou atuais. Para essa análise, os dados foram divididos em cinco períodos, sendo o período de “anteriores a 1998” e quatro períodos de cinco anos (1998 a 2002, 2003 a 2007, de 2008 a 2012 e 2013 a 2017), apresentados na Tabela 5, a seguir.

**Tabela 5** – Caracterização da bibliografia quanto ao período de publicação

Período de Publicação	Frequência IES Estaduais	Frequência IES Federais	Total de Frequências	%
Anteriores a 1998	11	41	52	15%
1998 - 2002	37	53	90	26%
2003 - 2007	53	69	122	36%
2008 - 2012	13	46	59	17%
2013 - 2017	0	19	19	6%
<b>Totais</b>	<b>114</b>	<b>228</b>	<b>342</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

O período “Anteriores a 1998” coincide com o período em que a GI passou a ser considerado um elemento essencial para o desenvolvimento das organizações, mas especificamente a partir da década de 1980 e também com a evolução, na segunda metade da década de 1990, da percepção de que a informação que constitui um recurso essencial para as



organizações não é aquela que existe materialmente, mas sim, aquela que está na mente dos sujeitos que pertencem à organização, recordando Silva, Moreira e Monteiro (2014) e Araújo (2014). Neste período houve a publicação de obras de pesquisadores pioneiros da GI e/ou GC como McGee e Prusak (1994) e Nonaka e Takeuchi (1997).

Como se pode observar, os dados da Tabela 5 revelam que houve a adoção de um número considerável de obras sobre GI e/ou GC publicadas no período de 2003 a 2007. No período mais atual, 2013 a 2017, houve a adoção de um número menor de publicações.

Após a caracterização da bibliografia quanto ao período de publicação das obras, a pesquisa seguiu com a caracterização da bibliografia referente ao tipo de material. Foram identificados os tipos de materiais: livro, artigo de periódico, anais e dissertação, apresentados na Tabela 6, a seguir.

**Tabela 6**– Caracterização da bibliografia quanto ao tipo de material

Tipo de Material	Frequência IES Estaduais	Frequência IES Federais	Total de Frequências	%
Livro	77	152	229	67%
Artigo de periódico	19	69	88	25%
Matéria em <i>site</i>	18	0	18	5%
Anais	0	5	5	2%
Dissertação	0	2	2	1%
<b>Totais</b>	<b>114</b>	<b>228</b>	<b>342</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Observa-se mediante os dados expostos na Tabela 6 que o livro (67%) foi o tipo de material mais adotado nas bibliografias das disciplinas, seguido do artigo de periódico (25%), da matéria em *site* (5%), dos anais (2%) e das dissertações (1%).

Terminada a caracterização da bibliografia – básica e recomendada - adotada nas disciplinas de Gestão da Informação e/ou da Gestão do Conhecimento, apresenta-se, a seguir, uma proposta inserção de conteúdos nas abordagens de GI e/ou GC.

#### **4.5 Proposta de inserção de conteúdos nas abordagens sobre GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia das IES no Brasil**

Durante a análise dos conteúdos das disciplinas GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia das IES federais e estaduais observou-se a tendência para a abordagem GIC na maioria dos cursos. Houve disciplinas que se voltavam apenas para a GI e em minoria disciplinas que se direcionavam apenas para a GC. Houve ainda disciplinas que apresentaram

uma confusão conceitual acerca da GI e da GC, constatada mediante a observação dos conteúdos ministrados.

Diante destas interpretações e como contribuição à formação do Bibliotecário, propõe-se a inserção de conteúdos nas abordagens de GI e/ou GC. Os conteúdos propostos foram baseados nos planos de ensino das disciplinas de GI e/ou GC analisadas e estão organizados em categorias e subcategorias. O Quadro 11, a seguir, apresenta os conteúdos sugeridos às abordagens de GI.

**Quadro 11 – Conteúdos propostos para inserção nas abordagens GI**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
	Dados, informação e conhecimento
	Tipos de dados e informação
	Teoria da informação: conceitos, objetivos e componentes
ASPECTOS CONCEITUAIS INTRODUTÓRIOS	Fundamentos e conceitos básicos
	Evolução
	Fluxos formais de Informação
	Fontes de informação internas e externas
	Política de Informação
	Práticas
ASPECTOS PRÁTICOS	Casos Práticos
GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	Tipologia de unidades de informação
	Informação e competitividade organizacional
	Métodos e técnicas de prospecção e monitoramento informacional
	Planejamento estratégico
	Informação e tomada de decisão
	Segurança da informação
	Agregação de valor aos dados e informação
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	Ambiente organizacional
	Ferramentas de análises estratégicas para a gestão da informação
	Economia da informação
	Capital intelectual
	Filtragem, seleção, tratamento e armazenagem de dados e informação
	Inovação: conceito, etapas, tipos e necessidade para todas as organizações
	Dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas
	Conceitos de distribuição, disseminação e transferência
MODELOS DE GI	Processos: determinação de necessidades de informação; determinação de acesso à informação; determinação de disseminação da informação; determinação de uso da informação
	Mapeamento de processos
	O conceito e papel do <i>Chief Information Officer-CIO</i> (Executivo-Chefe de informações)
O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO GESTOR DA INFORMAÇÃO	Habilidades e competências do gestor da informação
	No contexto organizacional
SERVIÇOS E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO	Serviços de informação
	Produtos de informação
	Serviços de informação para negócios

	Importância
	Sistema de gestão de informação gerencial (SIG)
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Sistemas de informação documentária na instituição
	Sistemas informatizados de tratamento e transmissão de dados: bases de dados (conjunturais e bibliográficas), CD-ROM, redes, correio-eletrônico, videotexto, automação de escritórios, sistemas especialistas
	Principais desafios e oportunidades
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	Organizações na Era da Informação
	Microfilmagem
	Internet, intranet, extranet
	Comércio eletrônico
	Tratamento e transferência de dados e informação
SUPORTES TECNOLÓGICOS	Informática e teleprocessamento
	Avaliação de desempenho e custos
	Arquitetura da Informação
	Gerenciamento da Tecnologia da Informação
	Organização, sistemas e métodos em serviços de informação
TEORIA ORGANIZACIONAL	Conceito de gestão
	Teoria das organizações: estrutura, método, cultura.
USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	O cliente da informação nas organizações

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

O Quadro 12, a seguir, mostra as categorias e subcategorias dos conteúdos sugeridos para abordagens de GC.

**Quadro 12** – Conteúdos propostos para inserção nas abordagens de GC

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
	Conhecimento e aprendizagem organizacional
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	Organizações do conhecimento
	Como facilitar a criação de conhecimento nas empresas
	A espiral e os capacitadores do conhecimento
	Conceitos preliminares
	Teoria
ASPECTOS CONCEITUAIS INTRODUTÓRIOS	Da gestão dos recursos de informação (GRI) a gestão do conhecimento
	Objetivos, ferramentas e técnicas
	Abordagens: o estado da arte
ASPECTOS PRÁTICOS	Práticas de negócios da GC
	Prática de modelos de gestão do conhecimento partindo da GI, de pessoas e de estruturas/processos
	Comunicação organizacional
COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	Comunicação informacional
	Animação

	Cultura organizacional
CULTURA ORGANIZACIONAL E INFORMACIONAL	Cultura informacional
	Comportamento informacional
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	Inteligência e conhecimento organizacional
	Capital intelectual
	Cluster de organizações
	O valor do conhecimento nas organizações
MODELOS DA GC	Apropriação/internalização de informação
	Construção do conhecimento individual
	Socialização/compartilhamento de conhecimento
	Explicitação/disseminação de conhecimento
	Criação do conhecimento organizacional
	Filtragem e seleção do conhecimento
	Dimensões humanas, culturais, organizacionais/informacionais e tecnológicas
	Propostas de gestão do conhecimento: diagnóstico e projetos
REDES DE PESSOAS E ORGANIZAÇÕES	Conceito de rede
	Criação
	Organização
	Planejamento
	Redes de unidades e serviços de informação no Brasil
	Aplicação da tecnologia da informação e comunicação no apoio a redes
	Mapeamento de redes para compartilhar informações e conhecimento
	Cooperação e Intercâmbio
SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	Principais desafios e oportunidades
	O novo contexto, dinâmica e características
	O comportamento da economia nessa nova Sociedade
	Proposta de Elementos de uma Arquitetura Organizacional para Gestão na Era do Conhecimento
	A Era do Conhecimento
SUPORTES TECNOLÓGICOS	Ferramentas tecnológicas para a GC

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A apreciação dos Quadros 11 e 12, que apresentam abordagens relativas à GI e GC, poderá servir como subsidio aos responsáveis pelo processo de elaboração dos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia e aos professores para seleção das abordagens que comporão o conteúdo programático das disciplinas.

Recorda-se que bibliotecário deve, ao final do curso possuir competências para atuar sobre a informação e o conhecimento. Neste sentido esta pesquisa apoia a abordagem integrada da GI e GC. Ressalta-se que a abordagem integrada justifica-se pelo fato de que na Sociedade da Informação e do Conhecimento, o desenvolvimento social, cultural e econômico circula em torno dos processos de seleção, análise, organização, tratamento, armazenamento,

valorização, disseminação e uso de informações, as quais possibilitam a geração de conhecimentos e a satisfação das necessidades de cidadãos e organizações, e que as características exigidas ao bibliotecário para sua eficaz atuação no mercado de trabalho desta sociedade são de um profissional com conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de GI e de GC, recordando Pizarro e Davok (2008) e Ferreira (2003).

Com a apresentação da proposta de inserção de conteúdos nas abordagens de GI e/ou GC, apresentam-se, a seguir, as considerações finais e perspectivas futuras que, seguramente, expandirá o caminho para aprofundamentos sobre o campo de pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A pesquisa teve por propósito refletir a formação dos Bibliotecários com base nas práticas e modelos da GI e da GC. Os resultados alcançados neste estudo revelam que o curso de Biblioteconomia é ofertado em 39 IES, que são divididas quanto a sua categoria administrativa entre IES públicas federais, públicas estaduais e privadas. Na categoria administrativa privada são ofertados cursos na modalidade presencial e EAD. Constatou-se que a maioria das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia são em geral instituições públicas, e mais especificamente IES públicas federais. No que concerne à organização acadêmica das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil foi constatada a distinção entre Universidade, Faculdade e Centro Acadêmico, sendo a maior incidência de cursos de Biblioteconomia em Universidades.

Dentre as 39 IES que ofertam o curso de Biblioteconomia, foi identificado o total de 41 cursos no país, uma vez que a UNIRIO oferta o curso de Biblioteconomia nas modalidades Bacharelado e Licenciatura e a USP oferta o curso de Biblioteconomia na USP/São Paulo, vinculado a Escola de Comunicação e Artes da USP e curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação na USP/Ribeirão Preto, vinculado a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, tais cursos, embora pertença a mesma instituição, possuem grades curriculares e enfoques diferentes, portanto, são considerados cursos independentes.

Notou-se que, quanto ao grau, os cursos de graduação em Biblioteconomia dividem-se em duas categorias: bacharelado e licenciatura. No entanto, a maioria dos cursos de graduação em Biblioteconomia é oferecida na modalidade de bacharelado. Percebe-se, desta forma, que a maior parte dos cursos de graduação em Biblioteconomia do país, volta-se para a formação de profissionais aptos a exercerem práticas relacionadas à gestão de unidades de informação, organização e execução dos serviços técnicos em Biblioteconomia. Em menor quantidade, há o curso de Licenciatura em Biblioteconomia, oferecido em apenas uma IES, voltado para a formação de profissionais aptos a atuarem no magistério, tendo como campo de atuação as instituições de ensino fundamental e médio da esfera pública e também da esfera privada, especialmente na formação de técnicos em Biblioteconomia.

Em conformidade com os dados analisados neste trabalho, constatou-se que dos 41 cursos de Biblioteconomia do Brasil, 21 deles (UNIR, UFSCar, FURG, PUC, UESPI, UNESP, USP – Ribeirão Preto, UDESC, UFBA, UFPB, UFG, UFMG, UFSC, UFS, UFCA, UFC, UNIRIO – bacharelado, UNIRIO – licenciatura, UFRJ, UFRN, UFRGS) apresentam as disciplinas GI e/ou GC em suas matrizes curriculares. Percebeu-se que a oferta das disciplinas

de GI e/ou GC nos cursos de Biblioteconomia das IES no Brasil encontra-se acima da média em termos quantitativos, considerando o número total de IES que possuem o curso e daqueles que se apresentaram ofertantes das disciplinas já mencionadas. Infere-se que embora a GI e a GC sejam áreas relativamente novas e em constante evolução, a maioria das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no país estão em contínua apreciação das disciplinas que contribuem com a formação profissional dos bibliotecários, objetivando que os currículos acadêmicos estejam voltados a preparar o egresso de Biblioteconomia para o atual mercado de trabalho, que requer um novo perfil profissional, novas funções e novas competências.

Verificou-se que, acerca da distribuição geográfica dos cursos de Biblioteconomia que se apresentaram como ofertantes das disciplinas GI e/ou GC, o maior percentual encontra-se na região Sudeste, sendo o estado de São Paulo o que apresentou o maior quantitativo de cursos que ofertam as referidas disciplinas. Notou-se juntamente, que em relação aos cursos de Biblioteconomia que ofertam as disciplinas GI e/ou GC e sua categoria administrativa, os cursos de Biblioteconomia das IES estaduais apresentaram uma maior atenção com a elaboração do currículo acadêmico direcionado à formação do bibliotecário como gestor da informação e do conhecimento.

Foi identificada a oferta de 25 disciplinas de GI e/ou GC dentre os 21 cursos identificados como ofertantes destas disciplinas. Deste total, 14 disciplinas são ofertadas como componente curricular obrigatório, tais disciplinas intitulam-se: GI e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações e Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos processos empresariais ofertadas na UFSCar; GI I e GI II ofertadas na PUC; GI Arquivística ofertada na UESPI; GIC ofertada nos cursos de Biblioteconomia da UNESP, USP – Ribeirão Preto, UFPB, UDESC, UFRJ e UFRN; Gerência da Informação da UFBA; Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento da UNIRIO – bacharelado, e; GC da UFRGS.

As 11 disciplinas ofertadas como componente curricular optativo nos cursos de Biblioteconomia nomeiam-se: Tópicos especiais em GIC da UNIR; GI e GI na Rede de Computadores da FURG; GI nas Organizações da UFG; GIC e Tópicos especiais em GIC: informação e inovação da UFMG; Tópicos especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação: GI da UFSC; Tópicos Especiais em GI da UFS; GC e Aprendizagem Organizacional da UFCA; GIC da UFC, e; Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento da UNIRIO – licenciatura.

Os resultados deste estudo demonstraram que os cursos de Biblioteconomia buscaram ofertar disciplinas voltadas para a GI, para a GC e para a GIC, prevalecendo a abordagem voltada para a GIC. Revela-se, então, que os cursos de Biblioteconomia ofertantes das

disciplinas GIC possuem uma maior compreensão que ambas as gestões atuam de maneira conjunta e complementar e tem por finalidade capacitar os discentes de Biblioteconomia a atuarem sobre a informação e o conhecimento de maneira eficaz.

A prevalência da oferta obrigatória das disciplinas atesta que a Gestão da Informação e do Conhecimento vem sendo trabalhadas como componente curricular relevante na formação do bibliotecário brasileiro. Estes resultados podem subsidiar os demais cursos que oferecem as disciplinas como componente optativo a inseri-las nas matrizes curriculares como componente obrigatório. Uma vez que as IES devem incutir nos discentes de Biblioteconomia a importância de desenvolver as competências necessárias para gerir a informação e o conhecimento de forma eficiente, no entanto como desenvolver essa compreensão nos alunos, ofertando as disciplinas de GI e/ou GC na modalidade optativa?

Durante a pesquisa considerou-se relevante obter informações quanto ao oferecimento das disciplinas GI e/ou GC inseridas nos currículos acadêmicos como componente optativo e conjuntamente obter informações quanto ao interesse por parte dos discentes em desenvolver um perfil de gestor da informação e do conhecimento. De acordo com as informações levantadas constatou-se que as disciplinas “Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento” da UNIR, “Gestão da Informação” da FURG e “Gestão da Informação nas Organizações” da UFG foram ofertadas regularmente nos últimos três anos e o número de alunos matriculados foi expressivo. Compreende-se que estas IES consideram as práticas e modelos de Gestão da Informação importantes para a atuação profissional do futuro bibliotecário.

Contudo, a disciplina “Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento” da UNIRIO – licenciatura, embora ofertada regularmente, não houve uma procura significativa por parte dos discentes de Biblioteconomia da referida instituição. As disciplinas “Gestão da Informação nas Redes de Computadores” da FURG e “Gestão da Informação e do Conhecimento” da UFC mesmo fazendo parte da matriz curricular da graduação em Biblioteconomia não foram oferecidas no período de análise. E as disciplinas “Gestão da Informação e do Conhecimento” e “Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento: informação e inovação” da UFMG não foram ofertadas regularmente por estarem com poucos professores da área na atualidade.

Diante o exposto, podem-se inferir duas situações: o número reduzido de professores com competências para lecionar as disciplinas de GI e/ou GC e a falta de entendimento por parte dos discentes de sua responsabilidade com a formação do currículo acadêmico. Salienta-se que o profissional da informação, em especial os professores dos cursos de



Biblioteconomia, deve buscar o desenvolvimento de novas competências para atuação face ao atual contexto do mercado de trabalho, assim como os discentes devem solicitar a inclusão na matriz curricular, de disciplinas que contribuam para a melhoria da qualidade da formação bibliotecária e a construção de um perfil profissional voltado para a GI e/ou GC.

Baseado na análise dos conteúdos dos planos de ensino das disciplinas percebeu-se que os temas abordados acerca da Gestão da Informação referem-se à inteligência competitiva, aspectos conceituais introdutórios, modelos de GI, sistemas de informação, suportes tecnológicos, perfil do bibliotecário gestor da informação, teoria organizacional, sociedade da informação, aspectos práticos, serviços e produtos de informação, gestão em unidades de informação e usuários da informação. No tocante a Gestão do Conhecimento, abordam os aspectos conceituais introdutórios, modelos da GC, redes de pessoas e organizações, inteligência competitiva, aprendizagem organizacional, aspectos práticos, suportes tecnológicos, cultura organizacional e informacional, sociedade do conhecimento e comunicação nas organizações.

A análise dos conteúdos das disciplinas de GI e/ou GC permitiu identificar uma tendência favorável ao ensino integrado das duas gestões, ou seja, indicam conteúdos que convergem para o apoio à formação do bibliotecário enquanto gestor de unidades de informação. Esta importante compreensão foi obtida pela comparação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas.

Foi constatada mediante a observação dos conteúdos ministrados que ocorre uma confusão conceitual acerca da gestão da informação por parte dos responsáveis pela elaboração dos planos de ensino das disciplinas em alguns cursos de Biblioteconomia, uma vez que foram inseridos temas sobre Indexação, com conteúdos pertinentes a representação e análise da informação; Gestão de Documentos, com conteúdos inerentes à gestão de documentos arquivísticos, e; Desenvolvimento de Coleções, que trata da participação de usuário na formação e no desenvolvimento de coleções. Notou-se, além disso, que algumas categorias de conteúdos foram abordagens comuns às disciplinas dos cursos de Biblioteconomia das IES federais e estaduais, porém outras foram abordadas somente pelos cursos de Biblioteconomia das IES federais.

Diante estes fatores, propôs-se a inserção de conteúdos nas abordagens de GI e/ou GC que foram apresentados em categorias e subcategorias, como contribuição à formação do profissional bibliotecário e que poderá ser útil aos responsáveis pela elaboração dos currículos dos cursos de Biblioteconomia e aos professores para a seleção dos temas que comporão o conteúdo programático das disciplinas.

Por meio da caracterização da bibliografia adotada nas propostas das disciplinas foi possível identificar os autores mais trabalhados, sendo possível identificar aqueles apontados como referências nas áreas de GI e/ou GC, como também, revelou a diversidade de autores nacionais e estrangeiros adotados nas bibliografias. Evidencia-se que a maioria das obras adotadas nas bibliografias das disciplinas é de procedência nacional. Os resultados revelaram que houve a adoção de um número considerável de obras sobre GI e/ou GC publicadas no período de 2003 a 2007, período que marca o ápice da Gestão da Informação e do Conhecimento. O resultado do período mais atual refere-se, possivelmente, ausência de atualização da bibliografia adotada nos planos de ensino das disciplinas. Por fim, observou-se que o livro é o tipo de material mais adotado nas bibliografias das disciplinas.

A partir da percepção de que a informação e o conhecimento são ativos essenciais no âmbito pessoal e organizacional e do entendimento de que esses elementos são merecedores de todo empenho para o seu efetivo gerenciamento, diversos teóricos dedicam-se aos estudos sobre Gestão da Informação e do Conhecimento. Suas obras contribuem para os docentes e discentes do curso de Biblioteconomia, uma vez que propõem novos meios de atuar sobre a informação e o conhecimento, em consonância com as demandas contemporâneas do mercado de trabalho, como também apoiam teoricamente os temas que serão abordados em sala de aula, e de modo especial, contribuem para a percepção do perfil atual das disciplinas GI e /ou GC no ambiente acadêmico. Dessa forma torna-se relevante que os professores das disciplinas estejam atentos para as novas publicações da área, objetivando a constante revisão e atualização da bibliografia adotada nas propostas das disciplinas.

No processo de obtenção dos dados referentes aos planos de ensino das disciplinas a pesquisa deparou-se com algumas limitações concernentes à demora no retorno das solicitações e a não contribuição com a pesquisa, por parte de algumas IES, entretanto foram alcançados 84% dos dados pretendidos.

A pesquisa pretende incentivar que professores da área de GIC dos cursos de Biblioteconomia que possuem a referida disciplina, compartilhem as experiências da docência com outros professores e também com discentes sobre a relevância da disciplina para a formação bibliotecária, com a finalidade de fomentar debates sobre a ampliação da área nos cursos de Biblioteconomia do Brasil e para implantação do componente curricular de GI e/ou GC nos demais cursos que ainda não possuem a oferta das disciplinas.

A análise dos conteúdos das disciplinas sobre GI e/ou GC ofertadas nos cursos de Biblioteconomia em nível nacional e, se necessário, a proposta de inserção de conteúdos nas abordagens de GI e/ou GC como contribuição à formação do profissional Bibliotecário, foi o

objetivo geral aqui alcançado, e pode servir como um subsídio para a inserção de temas pertinentes a GI e/ou GC nos conteúdos programáticos, para a seleção da fundamentação teórica que apoiará seu ensino, bem como para o desenvolvimento de novas pesquisas neste campo de estudo.

É preciso destacar que os Cursos de Biblioteconomia devem compreender a importância da formação do bibliotecário com base nas práticas e modelos da GI e da GC. O bibliotecário possui a importante função de gerir a informação, criando meios para suprir as necessidades de informação para a tomada de decisões dos sujeitos, assim como, de proporcionar a construção do conhecimento, sua gestão e compartilhamento para o bem das organizações e para as transformações sociais, culturais e cognitivas dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. C. de. **Do saber intelectual ao conhecimento ação**. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit4/fernalmelme.htm>>. Acesso em: 28 de mar. 2018.
- ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- ARROYO, M. G. **Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- BARBOSA, R. R. A gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Inf. Inf.**, Londrina, v.13, n. especial, p. 1-25, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/1556>>. Acesso: 26 mar. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRAGA, A. A gestão da informação. **Millenium online**, n. 19, 1-7, jun. 2000. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/millenium/19\\_arq1.htm](http://www.ipv.pt/millenium/19_arq1.htm)>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO. **Estrutura Curricular: 00041 - Biblioteconomia - Bacharelado/2012.1**. São Paulo, 2018. Disponível em: <[http://www.unifai.edu.br/upload/Noticia/estrutura\\_curricular/estrutura/Biblioteconomia%20-%20Bacharelado.pdf](http://www.unifai.edu.br/upload/Noticia/estrutura_curricular/estrutura/Biblioteconomia%20-%20Bacharelado.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA. **Matriz curricular do curso de Biblioteconomia**. Formiga, 2018. Disponível em: <[https://www.uniformg.edu.br/images/Regulamentos/biblioteconomia/matriz\\_biblioteconomia.pdf](https://www.uniformg.edu.br/images/Regulamentos/biblioteconomia/matriz_biblioteconomia.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO TERESA D'ÁVILA. **Grade curricular do curso de Biblioteconomia e ciência da informação**. Lorena, 2017. Disponível em: <<http://unifatea.edu.br/index.php/pt/grade-bibli>>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- COLL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 1996.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como nas organizações gerenciam no seu capital intelectual: métodos e práticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- DUARTE, E. N. **Redes temáticas para cooperação em Gestão da Informação e do Conhecimento**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

DUARTE, E. N.; LIRA, S. de L.; LIRA, W.S. Gestão do Conhecimento: origem, evolução, conceitos e ações. In: DUARTE, E. N.; LHARENA, R. A. da S.; LIRA, S. de L. (Orgs). **Da informação a auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. **Grade curricular do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Paulo, 2017.

Disponível em:

<[http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia\\_e\\_ciencia\\_da\\_informacao](http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Currículo do curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. Porto Velho, 2009. Disponível em:

<<http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/Grade-curricular-Biblioteconomia-UNIR.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Ementário das disciplinas do curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. Porto Velho, 2018. Disponível em: <[http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/?page\\_id=80](http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/?page_id=80)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Biblioteconomia**. Porto Velho, 2008. Disponível em:

<<http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/PPC-2008.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Matriz curricular do curso de bacharelado em Biblioteconomia e ciência da informação**. São Carlos, 2013.

Disponível em: <<http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/bibliotecnomia-e-ciencia-da-informacao-projeto.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia e ciência da informação**. São Carlos, 2012. Disponível em:

<<http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/bibliotecnomia-e-ciencia-da-informacao-projeto.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Disciplinas obrigatórias do curso de Biblioteconomia**. Rio Grande, 2018. Disponível em:

<<http://biblioteconomia.furg.br/index.php/disciplinas/obrigatorias>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Disciplinas optativas do curso de Biblioteconomia**. São Carlos, 2018. Disponível em: <<http://biblioteconomia.furg.br/index.php/disciplinas/optativas>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da FURG**. Rio Grande, 2015.

Disponível em: <http://biblioteconomia.furg.br/images/importadoswordpress/ppp.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTIÉRREZ, M. P-M. O conhecimento e sua gestão em organizações. In: TARAPANOFF, K. **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 117-138.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MESSIAS, L. C. da S. **Informação: um estudo exploratório do conceito em periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação**. 2005. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema e-MEC**. 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

NUNES, M. G. **O processo de gestão da informação e do Conhecimento nas avaliações do INEP: um estudo em uma Instituição de Ensino Superior**. 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado profissional em Administração)- Faculdades Integradas Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA. **Ementa das disciplinas do curso de Biblioteconomia**. Campinas, 2018. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/biblioteconomia/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Grade curricular do curso de Biblioteconomia**. Campinas, 2018. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/biblioteconomia/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

PORÉM, M. G.; SANTOS, V. C. B. dos; BELLUZZO, R. C. B. Vantagem competitiva nas empresas contemporâneas: a informação e a inteligência competitiva na tomada de decisões estratégicas. **Intexto**, Porto Alegre, n.27, p. 183-199, dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/22959/23493>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUGGIERI, R. **A importância da gestão do conhecimento nas organizações**. TI - especialistas desenvolvendo ideias, 2010. Disponível em: <<https://www.tiespecialistas.com.br/a-importancia-da-gestao-do-conhecimento-nas-instituicoes/>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

SILVA, A. K. A.; MOREIRA, E. C. de B.; MONTEIRO, S. A. Gestão da Informação: das origens aos modelos conceituais. In: DUARTE, E. N.; LHARENA, R. A. da S.; LIRA, S. de L. (Orgs). **Da informação a auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

SILVA, E.; VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e do conhecimento como subsídios para a geração de inovação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2013. Disponível em: <

<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/schedConf/presentations>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

SILVA, T. E.; TOMÁEL, M. I. A Gestão da Informação nas organizações. **Inf. Inf.**, Londrina, v.12, n. 2, p. 1-2, jul./dez., 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1806/1540>>. Acesso: 26 mar. 2018.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr., 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

TARAPANOFF, K (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Boockman, 2008.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. **Ementas Biblioteconomia**. Chapecó, 2016. Disponível em: <[https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/ementas\\_biblioteconomia.pdf](https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/ementas_biblioteconomia.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Proposta pedagógica Curso de biblioteconomia Modalidade educação a distância - EaD**. Chapecó, 2016. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/130.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Currículo de habilitação do curso de Biblioteconomia**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=8222>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Plano curricular do curso de Biblioteconomia**. Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <[https://www.ucs.br/site/static/uploads/arquivo\\_curriculo/OaPPaqddyt.pdf](https://www.ucs.br/site/static/uploads/arquivo_curriculo/OaPPaqddyt.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Grade curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codecg=27&codcur=27501&codhab=2&tipo=N>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Grade curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação**. Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codecg=59&codcur=59060&codhab=4&tipo=N>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Matriz curricular**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/?id=545>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Ementas das disciplinas e respectiva bibliografia básica**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/?id=970>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Reformulação curricular e Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia – Habilitação Gestão da Informação**. Florianópolis, 2017. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/544/ppc\\_biblio\\_2007.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/544/ppc_biblio_2007.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Curso de biblioteconomia: matriz curricular a ser implantada a partir do ano letivo de 2014**. Londrina, 2014. Disponível em: [http://www.uel.br/ceca/cin/docs/Tabela\\_MatrizCurricular.pdf](http://www.uel.br/ceca/cin/docs/Tabela_MatrizCurricular.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Programa das disciplinas para o ano de 2014**. Londrina, 2014. Disponível em: [http://www.uel.br/prograd/docs\\_prograd/resolucoes/2013/resolucao\\_53\\_13.pdf](http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/resolucoes/2013/resolucao_53_13.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico de curso**. Londrina, 2014. Disponível em: [http://www.uel.br/prograd/docs\\_prograd/resolucoes/2013/resolucao\\_53\\_13.pdf](http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/resolucoes/2013/resolucao_53_13.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Fluxo curricular**. Teresina, 2010. Disponível em: [http://www.uespi.br/preg/departamentos/fluxograma\\_cursos/4-Curriculos%20Biblioteconomia.pdf](http://www.uespi.br/preg/departamentos/fluxograma_cursos/4-Curriculos%20Biblioteconomia.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico de Biblioteconomia**. Teresina, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. **Estrutura curricular - 2013**. Marília, 2013. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/biblioteconomia/grade-curricular/quadro-de-disciplinas-2013/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Marília, 2012. Disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Biblioteconomia/ppp\\_06jul2017comprimido.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Biblioteconomia/ppp_06jul2017comprimido.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Grade curricular**. Salvador, 2009. Disponível em: <https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/CurriculoCursoGradePublico.do?cdCurso=303140&nuPerCursoInicial=20091>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico curso de Biblioteconomia Modalidade Bacharelado**. João Pessoa, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Oferta acadêmica**. Maceió, 2017. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/biblioteconomia/servicos/ouros/OFERTAACADMICA2017.2.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico curso de Biblioteconomia**. Maceió, 2017. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/biblioteconomia>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Matriz curricular -Biblioteconomia**. Goiânia. Disponível em: <<https://www.fic.ufg.br/n/8510-matriz-curricular-biblioteconomia>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto político pedagógico: Biblioteconomia**. Goiânia, 2016. Disponível em: <[https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/projeto\\_pedag%C3%B3gico\\_DEZEMBRO\\_01.pdf](https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/projeto_pedag%C3%B3gico_DEZEMBRO_01.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Ementas das disciplinas**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/formularios/ementas-de-disciplinas>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/o-curso/projeto-pedagogico-1/view>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia**. Recife, 2011. Disponível em: <<https://biblioteconomiaufpe.files.wordpress.com/2012/01/projeto-pedagc3b3gico-de-biblioteconomia-0406.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Relatório Perfil Curricular Biblioteconomia**. Recife, 2013. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/documents/38970/411209/biblioteconomia\\_perfil\\_0406.pdf/42229c5e-ff30-4460-bb62-b222f02ebaeb](https://www.ufpe.br/documents/38970/411209/biblioteconomia_perfil_0406.pdf/42229c5e-ff30-4460-bb62-b222f02ebaeb)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Currículo do curso**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <[http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2017/07/CURRICULO\\_BIBLIOTECONOMIA\\_NOTURNO\\_20161.pdf1\\_.pdf](http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2017/07/CURRICULO_BIBLIOTECONOMIA_NOTURNO_20161.pdf1_.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <[http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/BBD\\_PPC\\_2016.pdf](http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/BBD_PPC_2016.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas: estrutura curricular do curso de Biblioteconomia e Documentação**. São Cristóvão, 2012. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/614>>. 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Manaus, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Estrutura curricular do curso de Biblioteconomia**. Juazeiro do Norte, 2006. Disponível em: <[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt\\_BR&id=657490](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657490)>. 15 fev. 2018

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Fortaleza, 2006. Disponível em: <[https://www.ufca.edu.br/portal/files/auditoria/PPC\\_Biblioteconomia\\_Cariri.pdf](https://www.ufca.edu.br/portal/files/auditoria/PPC_Biblioteconomia_Cariri.pdf)>. 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Detalhes da estrutura curricular do curso de Biblioteconomia**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <<https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>>. 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Fortaleza, 2006. Disponível em: <[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=657457](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657457)>. 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Matriz curricular Biblioteconomia**. Vitória, 2013. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.ufes.br/periodiza%C3%A7%C3%A3o-ideal-primeiro-per%C3%ADodo>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Matriz curricular: bacharelado em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Matriz%20Curricular\\_Bacharelado.pdf](http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Matriz%20Curricular_Bacharelado.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Matriz curricular: Licenciatura em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Apendice-C-Matriz-Curricular-2010-1.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Bacharelado%20-%2031.05.2010.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Estrutura curricular Biblioteconomia**. São Luís, 2007. Disponível em: <<https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/86077>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia**. São Luís. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/VoxFpKFSbrfu2g6.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO. **Biblioteconomia**: ementas.

Rondonópolis, 2010. Disponível em:

<<http://www.ufmt.br/ufmt/site/secao/index/Rondonopolis/2861/1509>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia 2007**. Rondonópolis, 2011.

Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/601>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Estrutura curricular**. Belém, 2009. Disponível

em: <[http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8&Itemid=14](http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=14)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Grade curricular**. Belém, 2009. Disponível em:

<[http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/Grade\\_Curricular.pdf](http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/Grade_Curricular.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Belém, 2009. Disponível em:

<[http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC\\_Biblioteconomia\\_Completo.pdf](http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC_Biblioteconomia_Completo.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Curso de Graduação em**

**Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação**: currículo a ser cumprido pelos alunos de 2006/2 a 9999/9 – Cidade Universitária. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

<<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/32F1B250-92A4-F79B-1FA9-209CA914CA82.html>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Curso de Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação**:

currículo a ser cumprido pelos alunos de 2006/2 a 9999/9 – Praia Vermelha. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E4BF91B2-92A4-F713-00FD-C0153E641DC7.html>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Programa de disciplinas do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<[https://drive.google.com/file/d/0B7itd8yPgh\\_qTVk3TDBOeDh0Yzg/view](https://drive.google.com/file/d/0B7itd8yPgh_qTVk3TDBOeDh0Yzg/view)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Proposta político-pedagógica de implantação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/UFRJ)**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<[http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/Projeto\\_Pedag%C3%B3gico\\_CBG.pdf](http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/Projeto_Pedag%C3%B3gico_CBG.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Estrutura curricular**:

Biblioteconomia. Natal, 2018. Disponível em:

<<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal, 2018. Disponível em:

<[https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=20000006](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=20000006)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Informações acadêmicas da graduação: currículo Biblioteconomia**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&CodCurriculo=165&sem=2018012>>. 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-biblioteconomia>>. 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Matriz curricular: Biblioteconomia e Documentação**. Niterói, 2018. Disponível em: <<https://inscricao.id.uff.br/consultaMatrizCurricular.uff>>. 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Matriz curricular: Biblioteconomia e Documentação**. Niterói, 2018. Disponível em: <<https://inscricao.id.uff.br/consultaMatrizCurricular.uff>>. 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. **Bacharelado em Biblioteconomia: ementário**. São Gonçalo, 2017. Disponível em: <[https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/30150/1496332298ementario\\_biblioteconomia\\_1.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/30150/1496332298ementario_biblioteconomia_1.pdf)>. 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Curso de bacharelado em Biblioteconomia – 2017.1**: grade do curso. São Gonçalo, 2017. Disponível em: <[https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/30150/1496331786GRADEECORPO-DOCENTE\\_BIBLIOTECONOMIA\\_2017\\_1.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/30150/1496331786GRADEECORPO-DOCENTE_BIBLIOTECONOMIA_2017_1.pdf)>. 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Fluxograma do curso de Biblioteconomia**. São Gonçalo, 2017. Disponível em: <<http://online.universo.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Fluxograma-do-Curso-de-Biblioteconomia.pdf>>. 15 fev. 2018.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento e a importância da estrutura organizacional**. Londrina, INFOhome, 2005. Não paginado. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=88](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88)> Acesso em: 26 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/16104>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências**. Londrina, INFOhome, 2004. Não paginado. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=88](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88)> Acesso em: 26 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 3 n. 4, Não paginado, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7468>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

VALENTIM, M. L. G. P. et al. O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramaZero**, v. 4, n. 3, p. 1-21, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1277>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

VALENTIM, M. L. P.; JORGE, C. F. B.; CERETTA-SORIA, M. G. Contribuições da Competência em informação para os processos de Gestão da Informação e do Conhecimento. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n. 2, p. 207-231, Jul./Dez. 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/48642/32122>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia da PUCCAMP**. Campinas, v. 7, n. 1, p. 5-30, jan. /jul. 1990.